



SECRETARIA DE
SEGURANÇA



Balanço das Incidências Criminais e Administrativas no Estado do Rio de Janeiro

1º semestre de 2010





SECRETARIA DE
SEGURANÇA



Balanço das incidências criminais e administrativas no Estado do Rio de Janeiro (1º semestre de 2010)

Diretor-Presidente	Paulo Augusto Souza Teixeira
Organização	Marcus Ferreira Orlinda Cláudia Rosa de Moraes
Equipe	Andréia Soares Pinto João Batista Porto de Oliveira Leonardo de Carvalho Silva Marcello Montillo Provenza Renato Dirk
Equipe de apoio	Bruna Chervezan Souza e Silva Daniel Keidel Renan Alves de Oliveira Pedro Assis Senna Medureira
Programação visual	Kelson Moreira
Assessoria de imprensa	Renata Fortes Priscila Diniz
Revisão e edição	Thaís Chaves Ferraz

BALANÇO DAS INCIDÊNCIAS CRIMINAIS E ADMINISTRATIVAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (1º SEMESTRE DE 2010)

Sérgio Cabral Filho
Governador do Estado do Rio de Janeiro

Dr. José Mariano Beltrame
Secretário de Estado de Segurança

Paulo Augusto Souza Teixeira
Diretor-Presidente do Instituto de Segurança Pública

Contatos:
Av. Presidente Vargas, 817, 16º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 2332-9690
isp@isp.rj.gov.br - www.isp.rj.gov.br

SUMÁRIO

Introdução	4
Notas Metodológicas	5
01. Vítimas de crimes violentos.	7
02. Vítimas de crimes violentos de trânsito.	9
03. Comparativo de homicídio doloso por PAF e homicídio culposo de trânsito.	10
04. Vítimas de mortes com tipificação provisória	11
05. Registros de crimes contra o patrimônio	12
06. Atividade Policial.	17
07. Outros registros.	21
08. Totais de registros.	23
Considerações Finais	24
Anexo A	25

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta um balanço das incidências criminais e administrativas ocorridas no Estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2010, comparado com o mesmo período de 2009. Para uma reflexão mais aprofundada dessas incidências, nas Considerações Finais apresentamos um comparativo dos títulos que mais se destacaram, considerando os primeiros seis meses dos anos de 2003 a 2010.

Além do balanço semestral, foram realizadas análises mais detalhadas referentes aos títulos "Apreensão de drogas", "Apreensão de armas" e "Apreensão de artefatos explosivos", com utilização de informações advindas da Coordenadoria de inteligência da PMERJ e do Estado-Maior Geral da PMERJ, assim como do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE), da Polícia Civil. A utilização de outras fontes de dados, além daquelas que usualmente apoiam a análise das estatísticas oficiais, traz não só a possibilidade de um outro olhar sobre o mesmo tema, como também amplia a qualidade das informações deste relatório. Com relação aos delitos classificados como "Crimes Violentos", observou-se que, na comparação com o primeiro semestre de 2009, houve redução percentual nos crimes de homicídio doloso (20,2%), latrocínio (34,2%) e tentativa de homicídio (13,6%), enquanto apresentaram aumento os crimes de lesão corporal seguida de morte (45%) e lesão corporal dolosa (2,5%).

Nos crimes violentos de trânsito, os dados mostram que o homicídio culposo de trânsito acumulou uma redução da ordem de 5,5%, de janeiro a junho de 2010. Em relação ao mesmo período de 2009, foram menos 67 vítimas. A partir dos dados referentes aos homicídios culposos de trânsito e dos homicídios dolosos provocados por arma de fogo (PAF), foi feita uma outra análise, a qual mostra que esses dois tipos de homicídio apresentaram redução no primeiro semestre de 2010 em relação ao mesmo período de 2009. Entretanto, a redução percentual mais significativa é verificada nos homicídios por PAF, que apresentaram decréscimo de 21,1% no período. Dentre os crimes contra o patrimônio, com exceção dos crimes de extorsão, extorsão com momentânea privação de liberdade e estelionato, todos os demais apresentaram redução no acumulado de janeiro a junho de 2010 em relação ao mesmo período de 2009. Nesse sentido, destacam-se as reduções nos crimes de roubo de veículo (23,1%), roubo em coletivo (17,8%), roubo de aparelho celular (16,6%), roubo a transeunte (13,5%), roubo a residência (9,2%), roubo a estabelecimento comercial (5,2%) e furto de veículo (4,5%).

Nas atividades policiais, observou-se o aumento do número de prisões entre os meses de janeiro e junho de 2010, com mais 948 casos (10,7%). Contudo, o período registrou a redução do número de cumprimento de mandados de prisão em 6,4%, assim como os registros de apreensões de drogas também diminuíram em torno de 25,0%. No que tange à apreensão de armas, houve redução de 17,0%, em comparação ao mesmo período de 2009.

Com relação ao título "Armas apreendidas", foram acrescentadas informações sobre os tipos de armamentos apreendidos, segundo seu poder destrutivo ou grau de periculosidade, bem como informações sobre apreensões de artefatos explosivos. No primeiro semestre de 2010, apesar da diminuição no número de armas apreendidas – menos 17,0%, se comparado ao primeiro semestre de 2009 –, em relação à qualidade do potencial destrutivo desse armamento, foi observado um aumento (de 28,7% para 35,1%) na apreensão de fuzis, metralhadoras/ submetralhadoras e pistolas, classificadas como armas de "Categoria A".

A análise sobre apreensão de drogas contou com dados sobre o tipo de substância apreendida e a quantidade periciada pelo ICCE no primeiro semestre de 2010. Inicialmente, cumpre esclarecer que o detalhamento acerca dos tipos de drogas apreendidas foi feito a partir da leitura dos registros de ocorrência em que houve apreensões de substâncias a princípio identificadas como drogas. A partir daí, foram identificados e computados os tipos de substâncias mencionadas em cada registro (maconha, cocaína, crack, etc.). Nesse sentido, mais de um tipo de droga pode ser apreendido através de um mesmo registro. Cabe ainda destacar que, nesse detalhamento, os percentuais de drogas apresentados se referem ao total dos tipos de drogas mencionadas nos registros de apreensão, não se tratando, portanto, de quantidade (massa, unidade, etc.). Partindo-se dessa metodologia, constatou-se que, no primeiro semestre de 2010, a droga mais apreendida, em termos de registro, foi cocaína, representando 41,4% do total das drogas mencionadas nos registros de apreensão, seguida pela maconha, com 39,8%. Outro aspecto a ser destacado é o aumento da participação do crack nas apreensões de um semestre para outro, passando de 11,8% em 2009 para 17,2% em 2010. Já em relação às quantidades de drogas periciadas no primeiro semestre de 2010, observa-se que o maior montante foi de maconha, com 1.952kg periciados, seguida pela cocaína e crack, com cerca de 250kg e 54kg, respectivamente.

O primeiro semestre de 2010 apresentou redução de 25,1% no número de registros de apreensões de drogas em relação ao mesmo período de 2009. Já a respeito do total de pessoas desaparecidas, verificou-se a redução de 2,6%. Também houve diminuição dos autos de resistência, que decresceram em 10%. Verificaram-se, ainda, menos mortes de policiais civis e militares em serviço: enquanto no primeiro semestre de 2009 foram mortos em serviço 23 policiais, no mesmo período de 2010 houve 08 mortes de policiais nessas circunstâncias.

O total de roubos registrados no Estado do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2010 decresceu 15,8%, enquanto o total de furtos no mesmo período aumentou 4,8%. Em relação ao número total de registros no período, houve redução de 0,6%, o que corresponde, precisamente, a menos 2001 registros.

NOTAS METODOLÓGICAS

Este relatório apresenta um balanço das incidências criminais e administrativas ocorridas no Estado do Rio de Janeiro e registradas nas Delegacias de Polícia Civil no primeiro semestre de 2010, em comparação com o mesmo período de 2009. A análise é baseada em todos os títulos discriminados no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, nas seções: "Vítimas de crimes violentos", "Vítimas de crimes violentos de trânsito", "Vítimas de mortes com tipificação provisória", "Registros de crimes contra o patrimônio", "Atividade policial", "Outros registros policiais" e "Totais de registros".

A categoria "Crimes violentos", utilizada neste relatório, se refere a crimes contra a pessoa, praticados com o uso de violência; crime contra o patrimônio, com resultado morte; e crimes contra a liberdade sexual.

Com relação a crimes violentos contra a pessoa nos quais houve morte, dois tipos foram analisados: homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte. Dentre os casos sem morte de crimes violentos contra a pessoa, foram estudadas a tentativa de homicídio e a lesão corporal dolosa.

Os crimes contra o patrimônio, que resultaram em morte, referem-se a roubo seguido de morte, também chamado de latrocínio.

O crime contra a liberdade sexual integrante da seção que trata dos "Crimes violentos" é o estupro. Entretanto, cabe esclarecer que a categoria "estupro" corresponde ao somatório dos crimes anteriormente registrados como "atentado violento ao pudor" e aqueles registrados como "estupro". Essa mudança na metodologia foi necessária em virtude da promulgação da lei que alterou, em parte, o Código Penal Brasileiro (CP), ou seja, a Lei 12.015, de 07 de agosto de 2009, referente aos crimes contra a dignidade sexual. Com isso, o crime de atentado violento ao pudor, anteriormente previsto no artigo 214 do Código Penal, foi revogado integralmente pelo artigo 7º da referida lei. Porém, a Lei 12.015/09 também mudou a redação do artigo 312 do CP, que passou a incluir no rol das condutas previstas como estupro aquela que anteriormente era definida como atentado violento ao pudor, destacando-se que, a partir de então, tanto homens quanto mulheres podem ser vítimas de estupro. Assim, as séries históricas desses dois crimes foram somadas, permitindo uma análise comparativa do crime ao longo do tempo, tendo em vista sua atual definição. A utilização desse recurso metodológico buscou respeitar o tempo de adaptação necessário para a implementação e aplicação dos novos títulos aos registros de ocorrência da Polícia Civil. Cabe ressaltar

que, tal recurso foi empregado especialmente no que concerne ao dados referentes aos anos anteriores a 2010, tendo em vista que, a partir deste ano, há uma consolidação dos registros de estupro com base na nova definição.

Na seção "Vítimas de crimes violentos de trânsito" são tratados os delitos que envolvem os casos de acidentes de trânsito, de caráter involuntário ou não-intencional, que resultaram em vítimas fatais ou não-fatais. Desta forma, são analisados os homicídios culposos de trânsito, nos episódios em que houve vítimas fatais, e as lesões culposas de trânsito, com vítimas não-fatais.

O segmento "Vítimas de mortes com tipificação provisória" refere-se às ocorrências nas quais não foi possível caracterizar, no momento do registro, a causa da morte como natural ou externa. Nesses casos, dois tipos foram considerados: encontro de cadáver e encontro de ossada.

Os crimes analisados na seção "Registros de crimes contra o patrimônio" dizem respeito aos roubos, furtos, extorsões e estelionatos. Conforme o Código Penal Brasileiro, o crime de roubo consiste em subtrair coisa alheia móvel, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência contra a pessoa, enquanto o furto é o ato de subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel. Cabe ressaltar, no entanto, que este se distingue do roubo por se tratar de uma abordagem sem grave ameaça ou violência. O crime de extorsão consiste em constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça (e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica), a fazer, tolerar que se faça ou deixar de fazer alguma coisa. Estelionato se caracteriza pela obtenção, para si ou para outrem, de vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil ou qualquer outro meio fraudulento.

Os crimes contra o patrimônio apresentados neste relatório foram: roubo a estabelecimento comercial, roubo a residência, roubo de veículo, roubo de carga, roubo a transeunte, roubo em coletivo, roubo a banco, roubo de aparelho celular, roubo com condução da vítima para saque em instituição financeira, furto de veículos, extorsão mediante sequestro (sequestro clássico), extorsão, extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro-relâmpago) e estelionato.

A atividade policial constitui uma agregação de várias ocorrências policiais, intituladas como: apreensão de drogas, armas apreendidas, prisões, apreensão de crianças e/ou adolescentes e cumprimento de mandado de prisão.

A seção "Outros registros policiais" apresenta títulos que se enquadram em definições variadas e que não se adequavam às categorias já apresentadas: "Ameaça", "Pessoas desaparecidas", resistência com morte do opositor, ou seja, "Auto de resistência", "Policiais militares mortos em serviço" e "Policiais civis mortos em serviço".

O detalhamento das informações sobre apreensões de drogas teve como fontes o sistema ROWEB e dados provenientes do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE).

O sistema ROWEB, gerenciado pelo Departamento Geral de Tecnologia da Informação e Telecomunicações (DGTIT) da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, permite a consulta on-line dos registros de ocorrência de todas as delegacias policiais.

A partir dos tipos de drogas especificados no sistema ROWEB foram utilizadas as seguintes categorias: cocaína (somatório de cocaína e pó branco), maconha (somatório de cannabis sativa e erva seca), crack e

outros tipos de drogas (somatório de LSD, "cheirinho da loló", ecstasy, haxixe e heroína).

Vale ressaltar que considerou-se pó branco como cocaína e erva seca como cannabis sativa por se tratar de um procedimento de caracterização da droga quando ainda não há um laudo pericial.

O Instituto de Criminalística Carlos Éboli disponibilizou informações sobre a quantidade de drogas periciadas no primeiro semestre de 2010. As categorias e unidades de medida usadas nesta análise seguem o modelo enviado pelo ICCE ao ISP.

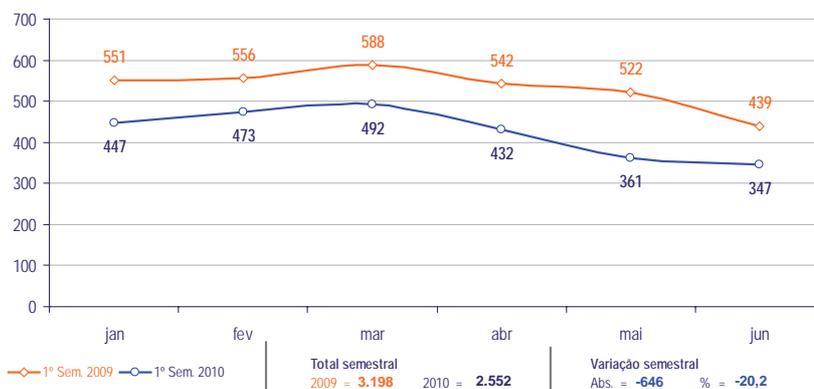
As categorias de armas apreendidas utilizadas nas análises tiveram como fonte de dados a Polícia Civil e a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Os tipos de armas apreendidas foram agregados por técnicos, da seguinte forma: fuzil, metralhadora/submetralhadora e pistola (Categoria A); carabina, rifle, espingarda e escopeta (Categoria B); revólver (Categoria C); e arma de fabricação caseira, garrucha/garruchão e tabuco (Categoria D).

01. VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS

Esta seção traz informações sobre os títulos "Homicídio doloso", "Lesão corporal seguida de morte", "Latrocínio" (roubo seguido de morte), "Tentativa de homicídio", "Lesão corporal dolosa" e "Estupro".

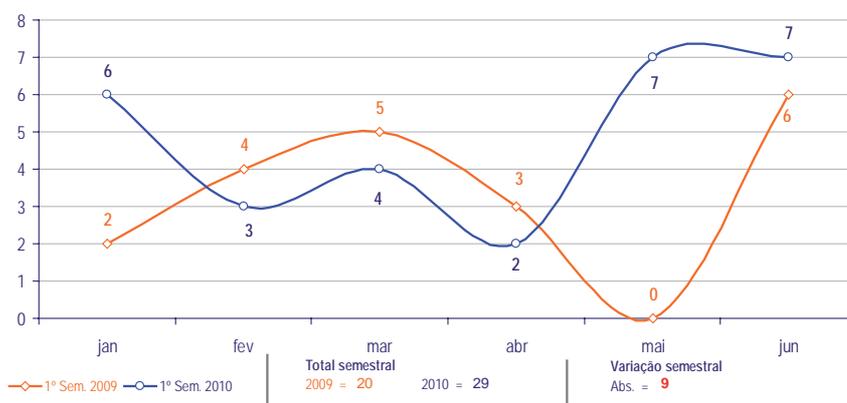
No primeiro semestre de 2010, houve redução de 20,2% no número de vítimas de homicídio doloso em comparação com o mesmo período de 2009. Em termos de valores absolutos, foram 646 vítimas a menos, o que significou, em média, uma redução mensal 107 homicídios no período. Analisando-se o primeiro semestre de 2010, é possível verificar que o maior número de homicídios dolosos ocorreu no mês de março, com 492 vítimas, e o mês que apresentou o menor número foi junho, com 347 homicídios.

Gráfico 1.1 - Homicídio doloso



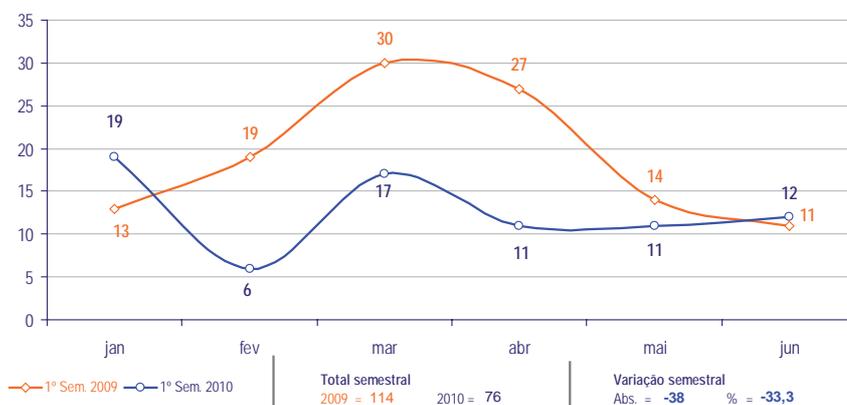
O título "Lesão corporal seguida de morte", no primeiro semestre de 2010, registrou um aumento de 09 vítimas em relação ao mesmo período de 2009. O maior número de vítimas na série observada se deu nos meses de maio e junho de 2010, com 07 casos. No total, o primeiro semestre de 2010 teve 29 vítimas, enquanto o mesmo período de 2009 registrou 20 vítimas.

Gráfico 1.2 - Lesão corporal seguida de morte



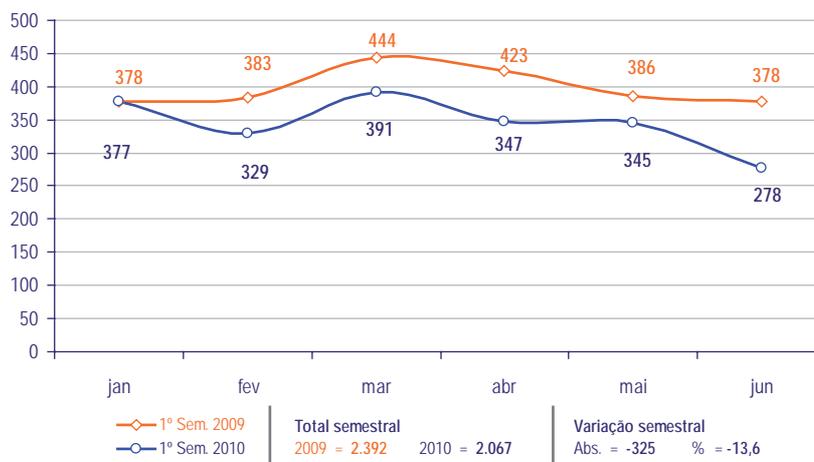
No primeiro semestre de 2010, o título "Latrocínio" apresentou redução em relação ao mesmo período de 2009: foram menos 38 vítimas, o que, em termos percentuais, significa uma redução de 33,3% no total dos roubos seguidos de morte. O primeiro semestre de 2009 totalizou 114 vítimas, enquanto no mesmo período de 2010 esse número decresceu para 76. Em relação aos totais mensais do primeiro semestre de 2010, o maior valor ocorreu em janeiro, com 19 casos, e o menor, em fevereiro, com 06 casos.

Gráfico 1.3 - Latrocínio



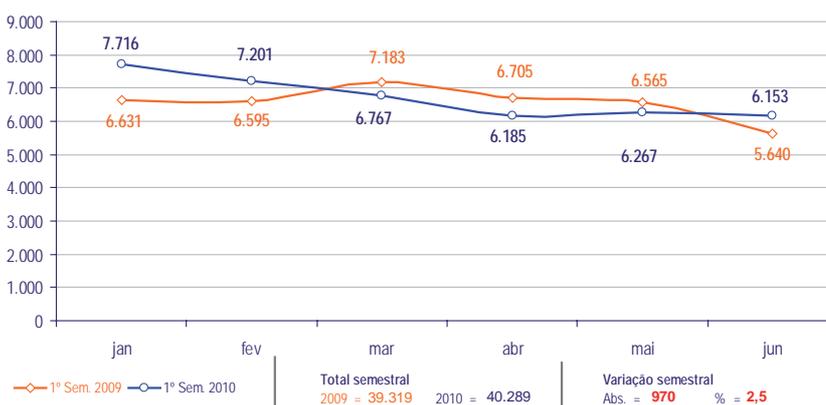
A tentativa de homicídio apresentou, no primeiro semestre de 2010, uma redução de 13,6% em relação ao mesmo período de 2009, o que, em termos de valores absolutos, significa menos 325 vítimas. Isso denotou, em média, uma redução mensal de 54 vítimas no período. Analisando-se o primeiro semestre de 2010, é possível verificar que o maior número de ocorrências desse delito se deu no mês de março, que teve 391 vítimas. Já o menor número, 278 vítimas, ocorreu em junho.

Gráfico 1.4 - Tentativa de homicídio



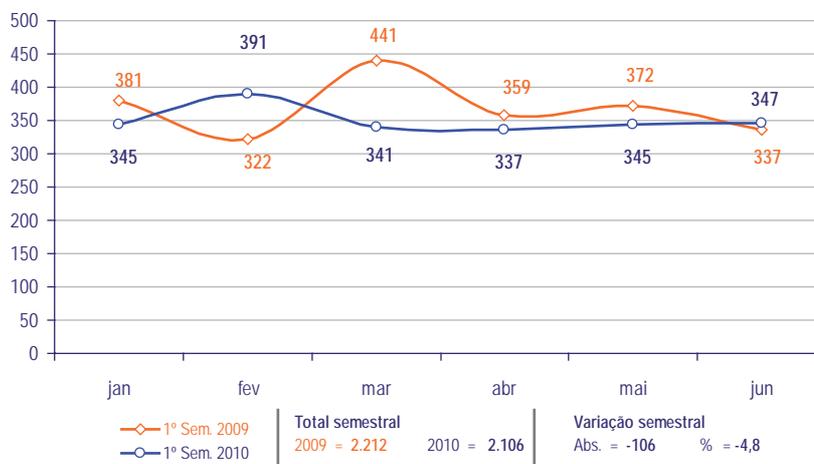
A lesão corporal dolosa, no primeiro semestre de 2010, apresentou um aumento de 2,5%. Foram mais 970 vítimas em comparação com o mesmo período de 2009. O maior número de vítimas do período analisado ocorreu no mês de janeiro, que totalizou 7.716 vítimas, e o menor número pôde ser verificado em junho, com 6.153 vítimas.

Gráfico 1.5 - Lesão corporal dolosa



Estupro apresentou, no primeiro semestre de 2010, uma redução de 4,8% em comparação com o mesmo período de 2009, ou seja, menos 106 casos. Com relação ao primeiro semestre de 2010, observa-se que o maior valor do período ocorreu no mês de fevereiro, com 391 vítimas, e o menor, em abril, com 337 vítimas.

Gráfico 1.6 - Estupro

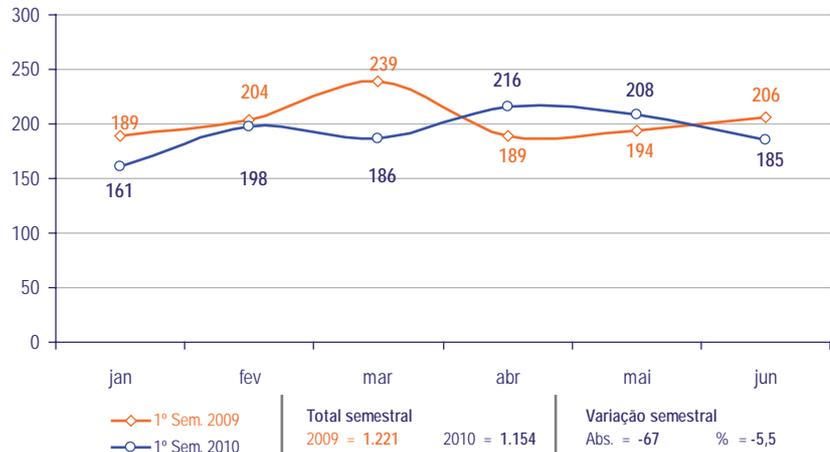


02. VÍTIMAS DE CRIMES VIOLENTOS DE TRÂNSITO

Nesta seção encontram-se análises sobre os crimes de homicídio culposo de trânsito e de lesão corporal culposa de trânsito.

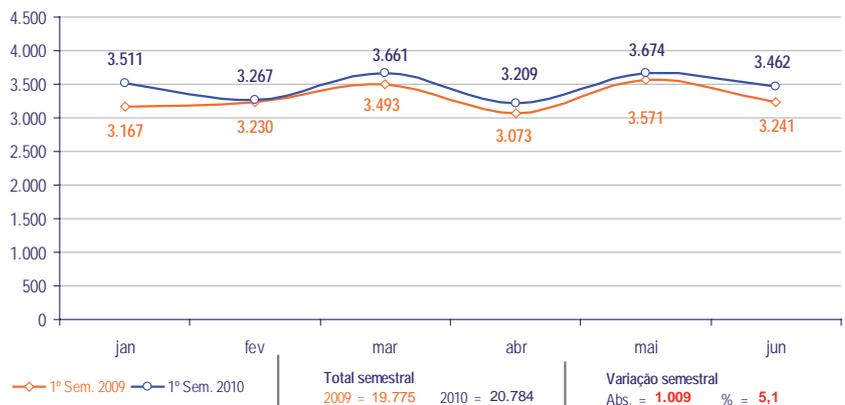
Homicídio culposo de trânsito apresentou uma redução de 67 vítimas, ou 5,5%, em relação ao mesmo período de 2009. No primeiro semestre de 2010 foram 1.154 vítimas, enquanto no primeiro semestre de 2009 houve 1.221. Abril foi o mês com o maior número de vítimas, totalizando 216. Janeiro, por sua vez, foi quando ocorreu o menor número do período analisado: 161 vítimas.

Gráfico 2.1 - Homicídio culposo de trânsito



No primeiro semestre de 2010, lesão corporal culposa de trânsito apresentou um aumento de 1.009 vítimas, ou 5,1%, em relação ao mesmo período de 2009. Analisando-se o Gráfico 2.2, é possível observar que todos os totais mensais do primeiro semestre de 2010 ficaram acima daqueles verificados no mesmo período do ano anterior. Outro aspecto também observável através do gráfico é a semelhança entre as curvas de comportamento dos dois períodos. Nesses primeiros meses de 2010 em questão, a maior quantidade de vítimas ocorreu em maio (3.674 pessoas), e a menor, em abril (3.209 casos).

Gráfico 2.2 - Lesão corporal culposa de trânsito

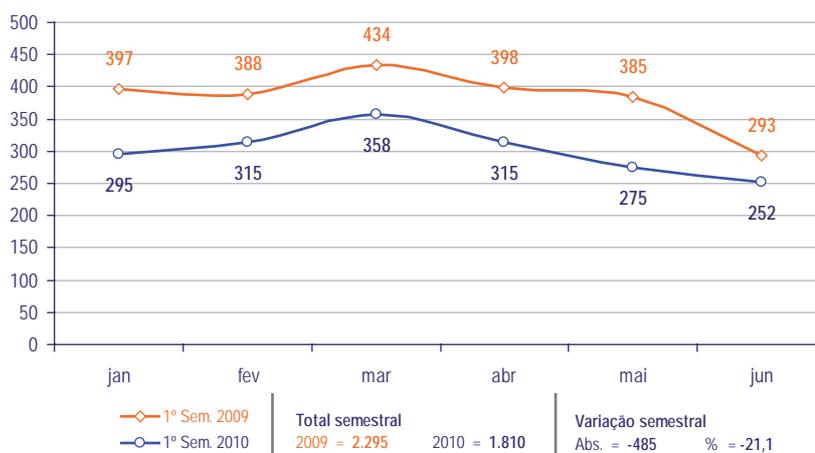


03. COMPARATIVO DE HOMICÍDIO DOLOSO POR PAF E HOMICÍDIO CULPOSO DE TRÂNSITO

Esta seção traz informações sobre o número de vítimas de homicídio doloso cuja morte foi causada por projétil de arma de fogo (PAF) nos primeiros semestres de 2010 e 2009, no Estado do Rio de Janeiro. Também é apresentado um comparativo entre o quantitativo de homicídios dolosos por PAF e as mortes ocasionadas por acidentes de trânsito no Estado no mesmo período.

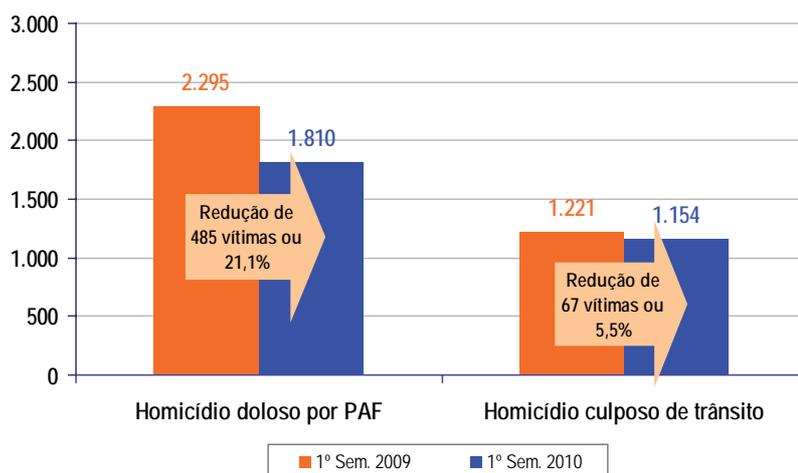
Os homicídios provocados por projétil de arma de fogo (PAF) tiveram redução de 485 vítimas, ou 21,1%, no primeiro semestre de 2010 em relação ao mesmo período de 2009. Isso significou, em média, uma redução mensal de 80 homicídios provocados por PAF no período considerado. Analisando-se o primeiro semestre de 2010, é possível perceber, pelo Gráfico 3.1, que todos os valores desse período ficaram abaixo daqueles observados no mesmo período do ano anterior. Quanto às incidências mensais desse tipo de delito, ocorridas no primeiro semestre de 2010, verifica-se que o maior número foi registrado em março (358 vítimas), enquanto o menor número se deu em junho (252 vítimas).

Gráfico 3.1 - Homicídio doloso por PAF



O primeiro semestre de 2010, em relação ao mesmo período de 2009, registrou redução tanto nos homicídios dolosos provocados por PAF quanto nos homicídios culposos de trânsito. Todavia, o maior percentual de redução foi verificado nos homicídios por PAF: 21,1% no período (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 - Comparativo entre Homicídio doloso por PAF e Homicídio culposo de trânsito - Vítimas

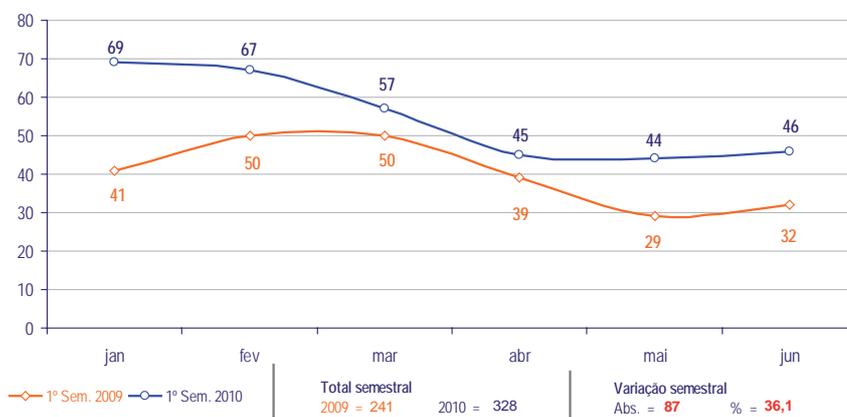


04. VÍTIMAS DE MORTES COM TIPIFICAÇÃO PROVISÓRIA

Os títulos que tratam as mortes com tipificação provisória são “Encontro de cadáver” e “Encontro de ossada”.

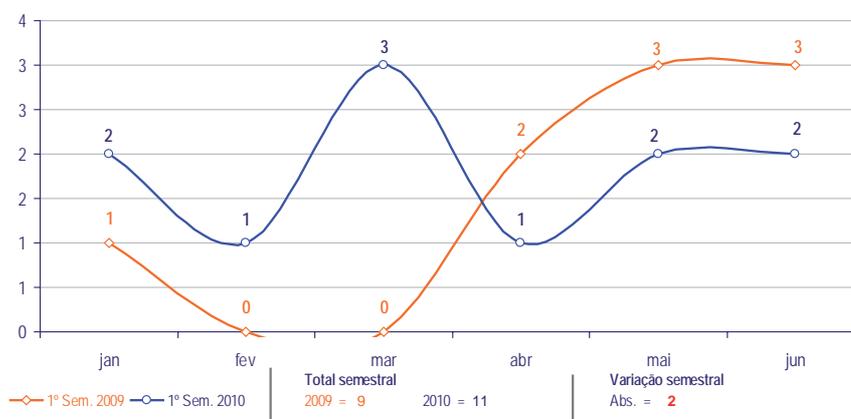
Considerando as mortes que tiveram como tipificação provisória o título “Encontro de cadáver”, observou-se que o primeiro semestre de 2010, em comparação ao mesmo período de 2009, apresentou um aumento de 87 vítimas (36,1%). Pela análise do Gráfico 4.1, observa-se que todos os totais mensais do primeiro semestre de 2010 ficaram acima daqueles verificados no mesmo período de 2009. Especificamente em relação aos totais mensais do primeiro semestre de 2010, observa-se que o maior valor ocorreu em janeiro (foram 69 vítimas), e o menor, em maio (44 vítimas).

Gráfico 4.1 - Encontro de cadáver



As mortes tipificadas provisoriamente como “Encontro de ossada” tiveram um aumento de 02 vítimas no total acumulado no primeiro semestre de 2010 em relação ao mesmo período de 2009.

Gráfico 4.2 - Encontro de ossada

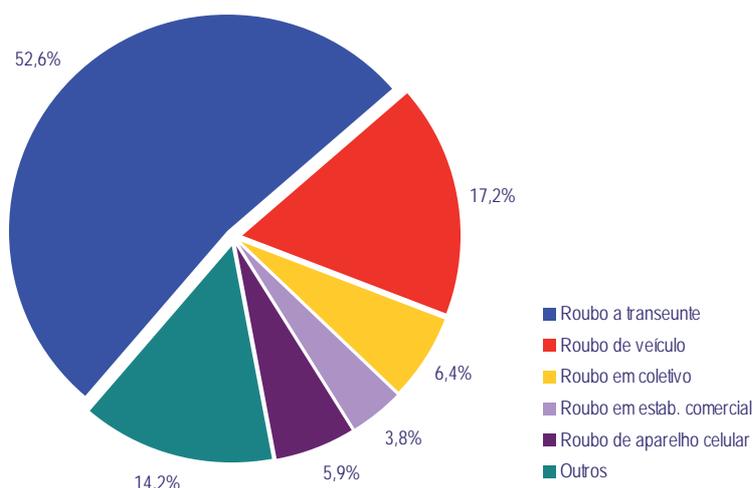


05. REGISTROS DE CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

Os crimes contra o patrimônio apresentados nesta seção são: "Roubo a estabelecimento comercial", "Roubo a residência", "Roubo de veículo", "Roubo de carga", "Roubo a transeunte", "Roubo em coletivo", "Roubo a banco", "Roubo de aparelho celular", "Roubo com condução da vítima para saque em instituição financeira", "Furto de veículo", "Extorsão mediante sequestro (sequestro clássico)", "Extorsão", "Extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro-relâmpago)" e "Estelionato".

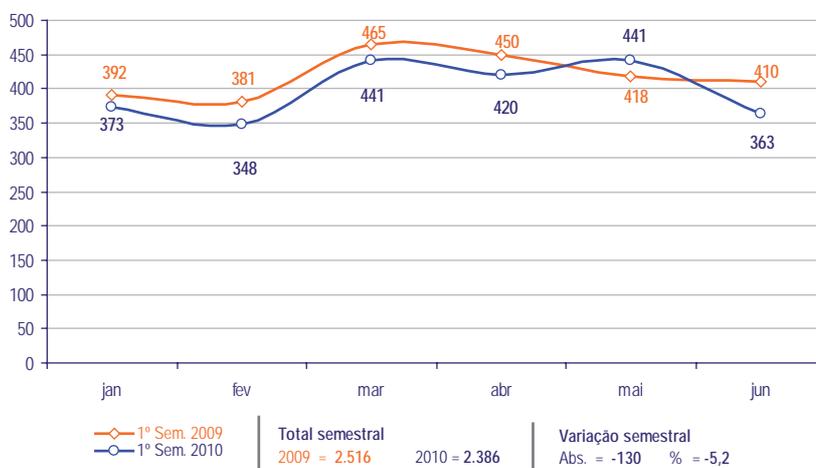
Observando-se a distribuição percentual de roubos no Estado, no primeiro semestre de 2010, verifica-se que o roubo a transeunte concentrou 52,6% do total dos registros. Em segundo lugar ficou o roubo de veículo, com 17,2%, seguido de roubo em coletivo, com 6,4%, e roubo de aparelho celular, com 5,9%. O roubo em estabelecimento comercial correspondeu a 3,8% do total de roubos, enquanto os outros tipos de roubos totalizaram 14,2% das ocorrências. Cabe esclarecer que na categoria "outros" estão agregadas titulações de roubo tais como: "roubo em interior de veículo", "roubo a residência", "roubo em estabelecimento industrial", "roubo a turista", "roubo de documento de veículo", "roubo de carga", "roubo outros", dentre outras.

Gráfico 5.1 - Distribuição do percentual de roubos - 2010



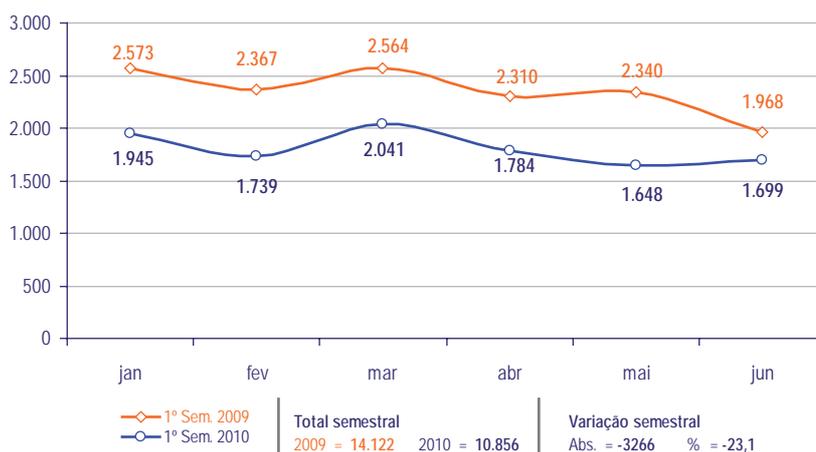
No primeiro semestre de 2010, roubo a estabelecimento comercial apresentou uma redução de 5,2% em relação ao mesmo período de 2009. Em termos de valor absoluto, foram 130 casos a menos. Pela análise do Gráfico 5.2 observa-se que, com exceção do mês de maio, todos os totais mensais do primeiro semestre de 2010 ficaram abaixo dos valores observados no mesmo período do ano anterior. O maior número de ocorrências do primeiro semestre de 2010 se deu nos meses de março e maio, cada um com 441 casos. Já o menor número ocorreu em fevereiro: 348 casos.

Gráfico 5.2 - Roubo a estabelecimento comercial



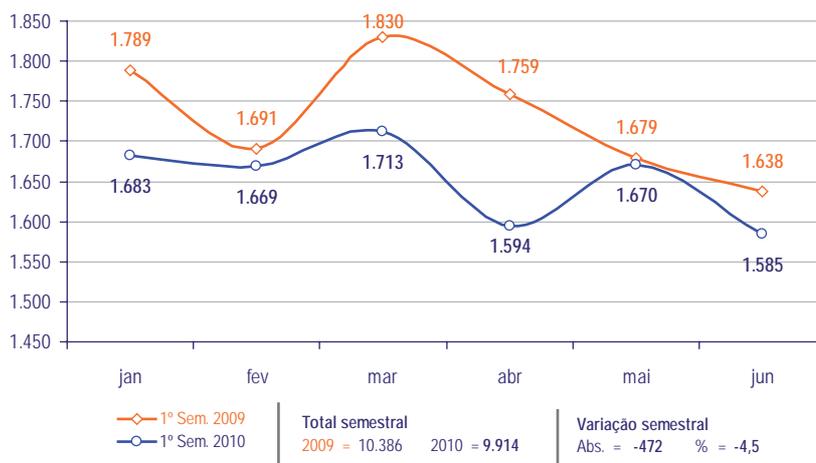
Roubo de veículo, no primeiro semestre de 2010, apresentou uma redução de 3.266 casos (menos 23,1%) em comparação com o primeiro semestre de 2009. Isso significou, em média, uma redução mensal de 544 roubos de veículos no período. Analisando-se o Gráfico 5.3, é possível observar que todos os totais mensais desse delito registrados no primeiro semestre de 2010 ficaram abaixo daqueles verificados no mesmo período de 2009. Através do gráfico é possível, ainda, observar a semelhança entre as curvas de distribuição dos casos nos dois semestres considerados.

Gráfico 5.3 - Roubo de veículo



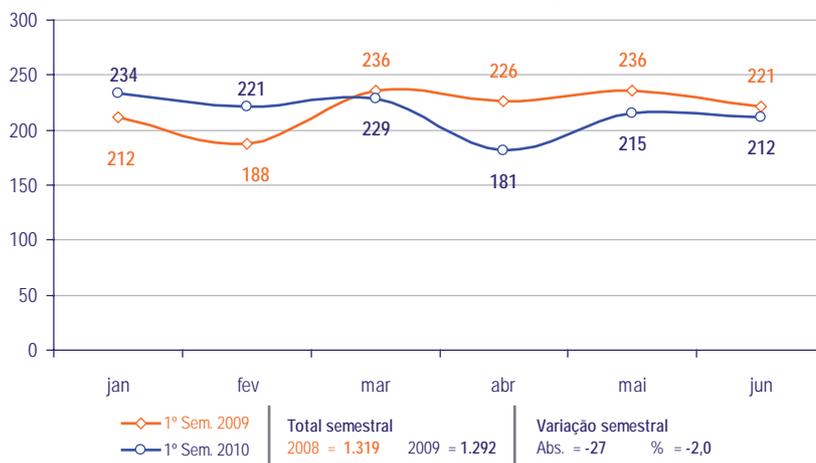
Furto de veículos teve uma redução de 472 casos (ou 4,5%) no primeiro semestre de 2010, em comparação com o mesmo período do ano anterior. No primeiro semestre de 2009 foram 10.386 ocorrências, enquanto no mesmo período de 2010 esse número decresceu para 9.914. O maior valor do primeiro semestre de 2010 ocorreu em março, com 1.713 veículos furtados. Já o menor valor desse semestre se deu em junho, que teve 1.585 casos. Cabe destacar que todos os valores mensais do primeiro semestre de 2010 ficaram abaixo dos observados em 2009 no mesmo período.

Gráfico 5.4 - Furto de veículo



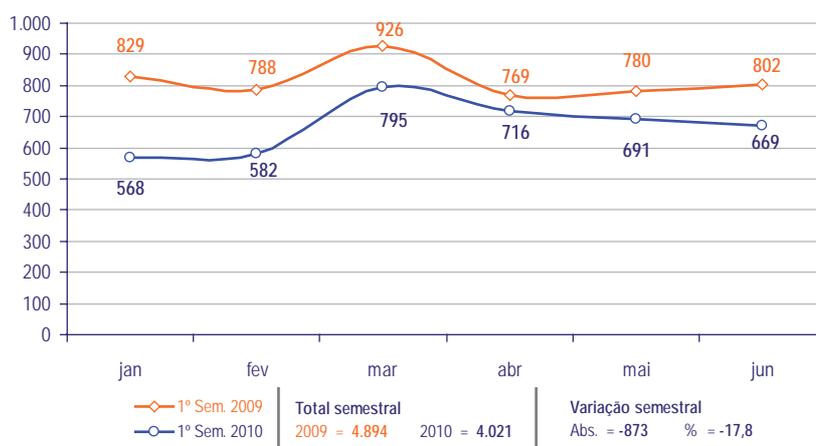
Roubo de carga teve uma redução de 27 casos (ou menos 2,0%) no primeiro semestre de 2010 em relação ao mesmo período de 2009. O maior número de ocorrências desse delito nos seis primeiros meses de 2010 foi verificado em janeiro, totalizando 234 casos. Já o mês que apresentou o menor número do semestre foi abril, com 181 casos.

Gráfico 5.5 - Roubo de carga



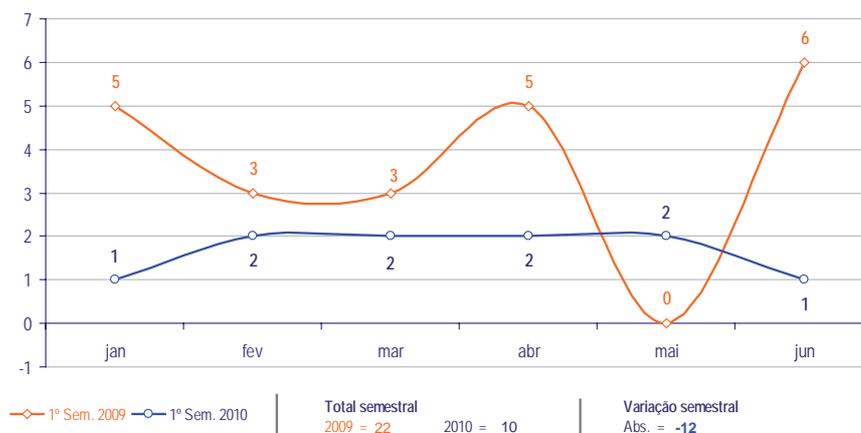
O roubo em coletivo, no primeiro semestre de 2010, apresentou uma redução de 873 casos. Isso em termos percentuais significou um decréscimo de 17,8% em comparação ao primeiro semestre de 2009. Em média, a redução verificada no primeiro semestre de 2010 foi de 145 roubos por mês. Pela análise do Gráfico 5.6 observa-se a semelhança entre as curvas de distribuição dos casos nos dois períodos considerados, e é possível verificar ainda que todos os valores mensais do primeiro semestre de 2010 ficaram abaixo dos registrados nos seis primeiros meses de 2009. O maior valor do primeiro semestre de 2010 foi observado no mês de março: 795 casos. Janeiro registrou o menor valor: 568 ocorrências.

Gráfico 5.6 - Roubo em coletivo



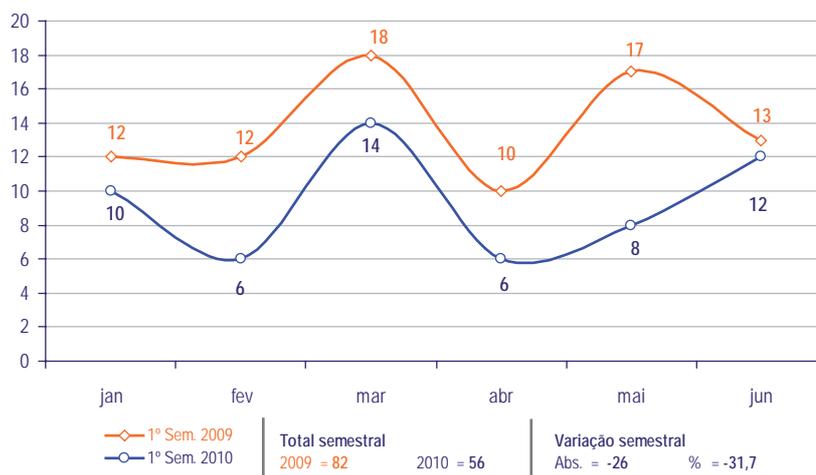
Roubo a banco apresentou uma redução de 12 casos no primeiro semestre de 2010 em relação ao mesmo período de 2009. No primeiro semestre de 2009 foram registrados 22 roubos a banco, enquanto no mesmo período de 2010 esse número caiu para 10 ocorrências.

Gráfico 5.7 - Roubo a banco



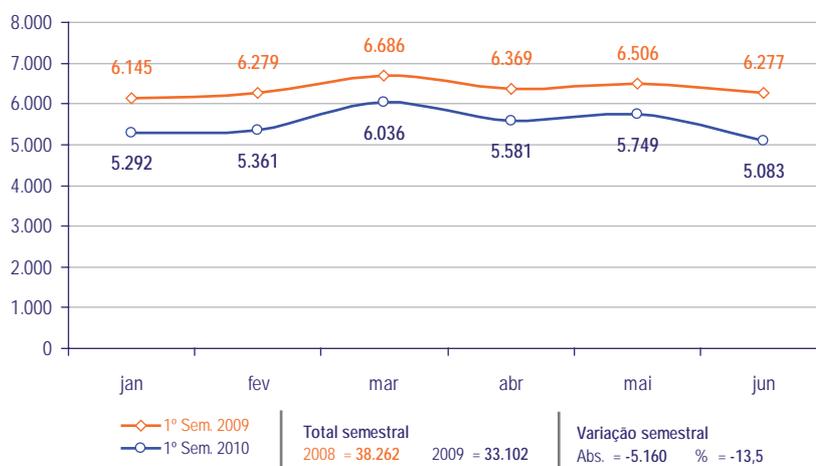
Roubo com condução da vítima para saque em instituição financeira apresentou uma redução de 31,7% no primeiro semestre de 2010. Em comparação ao mesmo período de 2009, foram menos 26 casos. Analisando-se o primeiro semestre de 2010, observa-se que o mês de março foi o que apresentou o maior número de ocorrências: no total foram 14 registros. Já o menor número, 06 episódios, ocorreu nos meses de fevereiro e abril.

Gráfico 5.8 - Roubo com condução para saque em IF



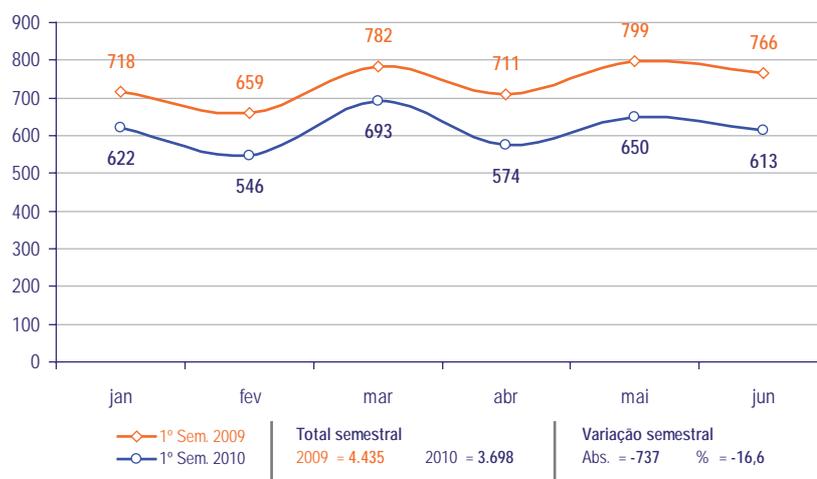
No primeiro semestre de 2010, em relação ao mesmo período de 2009, o roubo a transeunte teve uma redução de 5.160 casos, o que, em termos percentuais, significa um decréscimo de 13,5%. O primeiro semestre de 2010 apresentou, em média, uma redução mensal de 860 casos de roubo a transeunte. O maior número do período considerado ocorreu no mês de março, totalizando 6.036 episódios. Já o menor número se deu no mês de junho, que registrou 5.083 casos.

Gráfico 5.9 - Roubo a transeunte



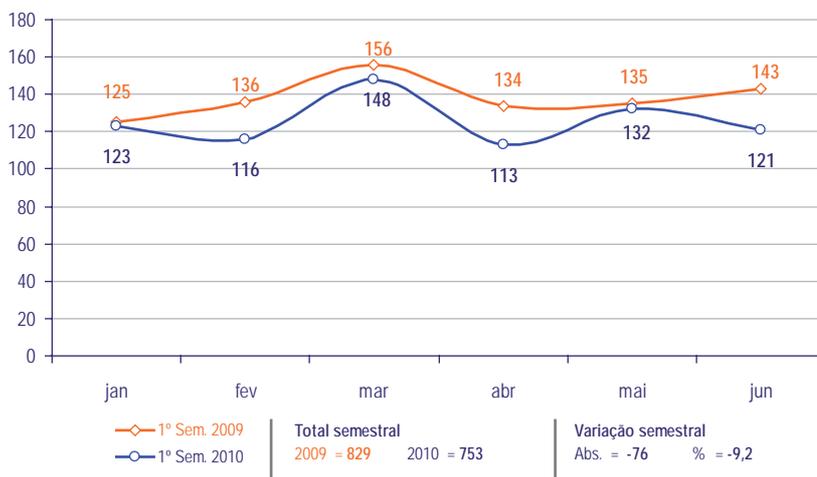
Roubo de aparelho celular apresentou uma redução de 737 casos, ou 16,6%, no primeiro semestre de 2010 em relação ao primeiro semestre de 2009. Analisando-se o Gráfico 5.10 observa-se que todos os valores mensais registrados no primeiro semestre de 2010 ficaram abaixo daqueles verificados no mesmo período de 2009. Outro aspecto também observável pelo gráfico é que as curvas dos dois períodos descrevem o mesmo comportamento. O maior valor do primeiro semestre de 2010 foi registrado no mês de março, com 693 casos. Já o mês de fevereiro teve o menor número de registros do semestre, com 546 eventos.

5.10 - Roubo de aparelho celular



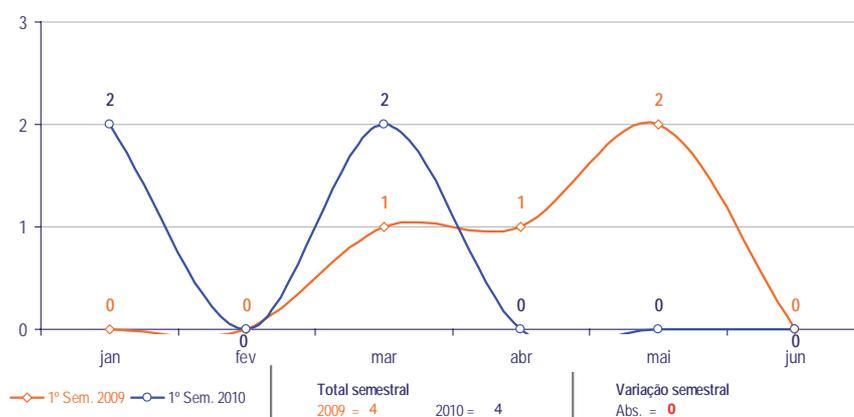
No primeiro semestre de 2010, o roubo a residência apresentou uma redução de 9,2%. Em relação ao mesmo período em 2009, foram menos 76 casos. Analisando-se o primeiro semestre de 2010, observa-se que o mês com maior número de ocorrências foi março, com 148 casos, e o menor número do período ocorreu em abril, que registrou 113 roubos a residência.

5.11 - Roubo a residência

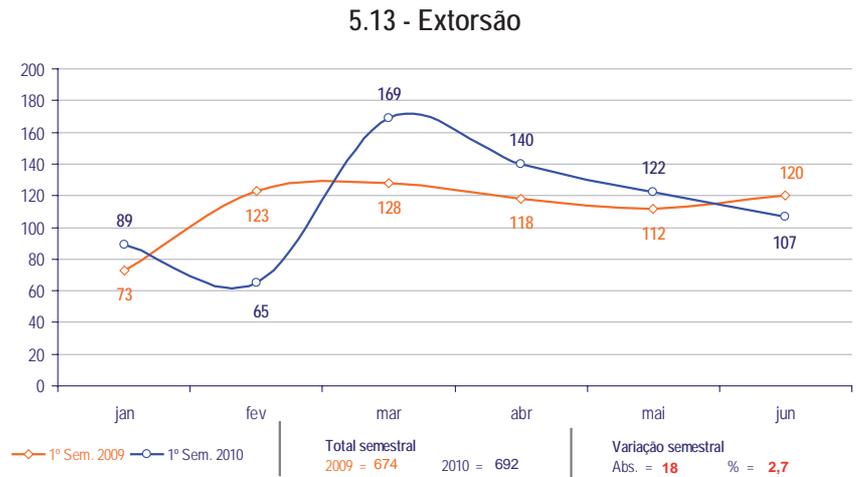


O número de vítimas de extorsão mediante sequestro (sequestro clássico) no primeiro semestre de 2010 foi igual ao verificado no mesmo período de 2009: 04 pessoas. Pela análise do primeiro semestre de 2010, observa-se que, nos últimos três meses do período, não houve qualquer registro de extorsão mediante sequestro.

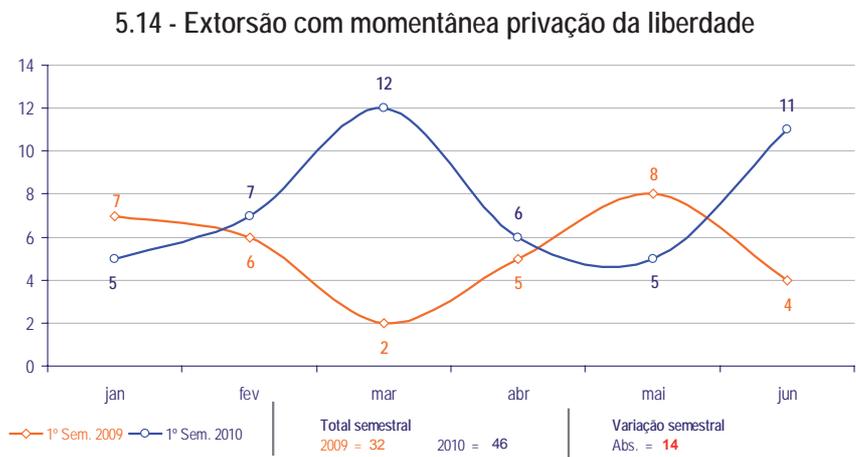
5.12 - Extorsão mediante sequestro



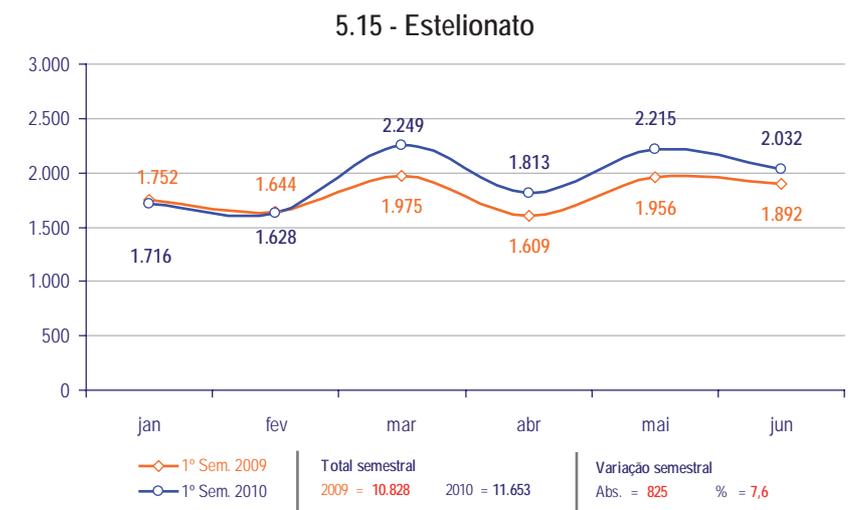
No primeiro semestre de 2010 houve um aumento de 2,7% nos registros de extorsão, em comparação ao primeiro semestre de 2009. Em termos absolutos, o período registrou um aumento de 18 casos. Analisando-se o primeiro semestre de 2010, é possível verificar que o maior número de ocorrências foi registrado no mês de março, quando houve 169 casos, enquanto o mês com o menor número foi fevereiro, com 65 casos.



Extorsão com momentânea privação da liberdade (sequestro-relâmpago), no primeiro semestre de 2010 em comparação com o mesmo período de 2009, apresentou um aumento de 14 vítimas. O maior valor do primeiro semestre de 2010 ocorreu em março (foram 12 vítimas), e o menor, nos meses de janeiro e maio (05 vítimas em cada qual).



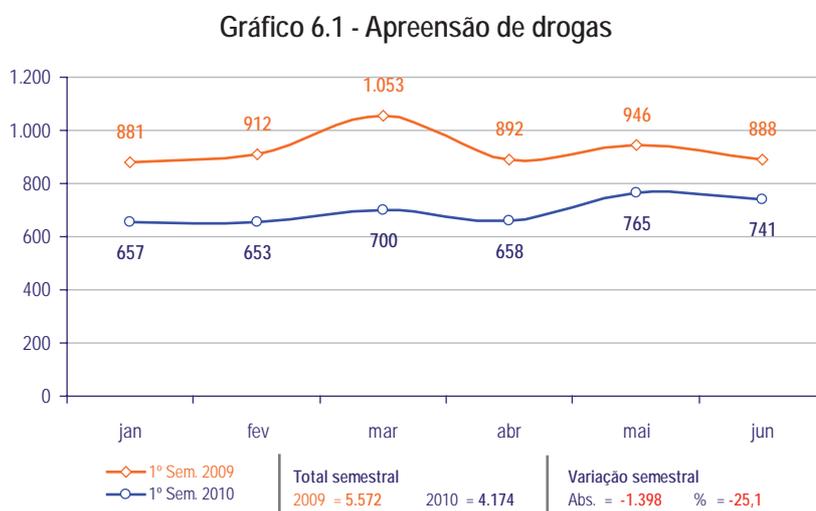
O primeiro semestre de 2010, em relação ao mesmo período de 2009, apresentou um aumento de 7,6% nas ocorrências de estelionato no Estado. Em termos absolutos foram mais 825 casos. Analisando-se o primeiro semestre de 2010, verifica-se que o mês que apresentou o maior número de casos foi março, com 2.249. Já o menor número ocorreu no mês de fevereiro, que registrou 1.628 ocorrências desse delito.



06. ATIVIDADE POLICIAL

Os títulos que tratam da atividade policial são: "Apreensão de drogas", "Armas apreendidas", "Prisões", "Apreensão de criança/adolescente", "Recuperação de veículo" e "Cumprimento de mandado de prisão".

No primeiro semestre de 2010, em relação ao mesmo período de 2009, houve uma redução de 1.398 (25,1%) registros de apreensão de drogas. Analisando-se o Gráfico 6.1, é possível verificar que todos os valores mensais registrados no primeiro semestre de 2010 ficaram abaixo daqueles observados no mesmo período de 2009. O maior número de registros do primeiro semestre de 2010 se deu em maio, com 765 apreensões, enquanto o menor número desse período ocorreu em fevereiro, com 653 casos.



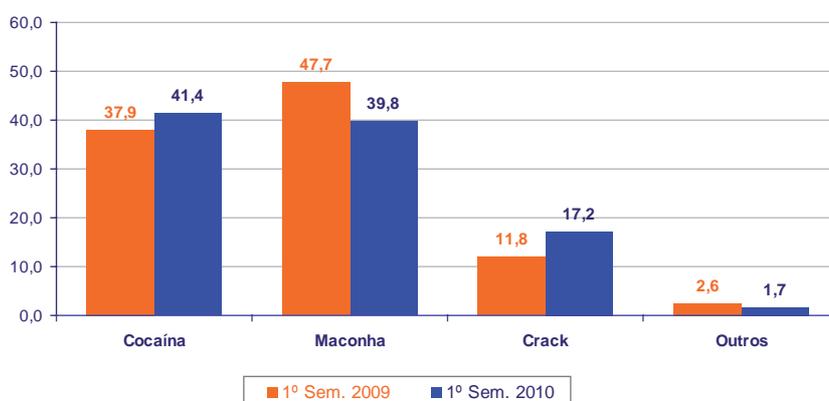
A seguir, apresentamos informações detalhadas sobre os tipos e quantidades de drogas mais apreendidas. A partir dos dados disponibilizados no sistema ROWEB, da PCERJ, foram analisadas as seguintes categorias: cocaína, maconha, crack e outros.

Inicialmente, cumpre esclarecer que o detalhamento acerca dos tipos de drogas apreendidas foi feito a partir da leitura dos registros de ocorrência em que houve apreensões de substâncias a princípio identificadas como drogas. A partir daí foram identificados e computados os tipos de substâncias mencionadas em cada registro (maconha, cocaína, crack, etc.). Nesse sentido, mais de um tipo de droga pode ser apreendido através de um mesmo registro. Cabe ainda destacar que nesse detalhamento os percentuais de drogas apresentados se referem ao total dos tipos de drogas mencionadas nos registros de apreensão, não se tratando, portanto, de quantidade (massa, unidade, etc.).

As informações sobre as quantidades de drogas periciadas no primeiro semestre de 2010 foram disponibilizadas pelo Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE), cabendo ressaltar que o ISP utilizou as categorias e as unidades de medida do modelo enviado pelo ICCE.

A partir da metodologia acima descrita, constatou-se que no primeiro semestre de 2010 a droga mais apreendida, em termos de registro, foi cocaína, representando 41,4% do total das drogas mencionadas nos registros de apreensão, seguida pela maconha, com 39,8%. Outro aspecto observado é que o período analisado registrou aumento da participação de crack no total de apreensões, que passou de 11,8% no primeiro semestre de 2009 para 17,2% no mesmo período de 2010. Cabe esclarecer que eventuais alterações provenientes de aditamentos dos registros de ocorrência feitos pela Polícia Civil, no decorrer de um ano para o outro, podem promover pequenas alterações em relação aos percentuais constantes de publicações anteriores, uma vez que foram utilizadas para a confecção deste relatório as informações mais atualizadas disponíveis.

Gráfico 6.2 - Tipos de drogas apreendidas - Valores Percentuais



De acordo com dados do ICCE, em relação à quantidade (em termos de massa) de drogas periciadas no primeiro semestre de 2010, a maconha representou o maior montante, seguida pela cocaína. No entanto, tem-se observado um incremento na participação de crack entre as drogas periciadas, o que reflete o aumento das apreensões desse tipo de droga. No período, foram periciados 1.952,71 kg de maconha; 250,97 kg de cocaína e 53,88 kg de crack. Cabe salientar que o Quadro 1 refere-se exclusivamente às quantidades de drogas periciadas no primeiro semestre de 2010, não se tratando necessariamente do total apreendido no período, mas apenas do que foi periciado. Cabe destacar que as massas de MDMA e frutos de maconha estão lançadas em gramas, pois em termos de quilogramas praticamente não apresentam significado.

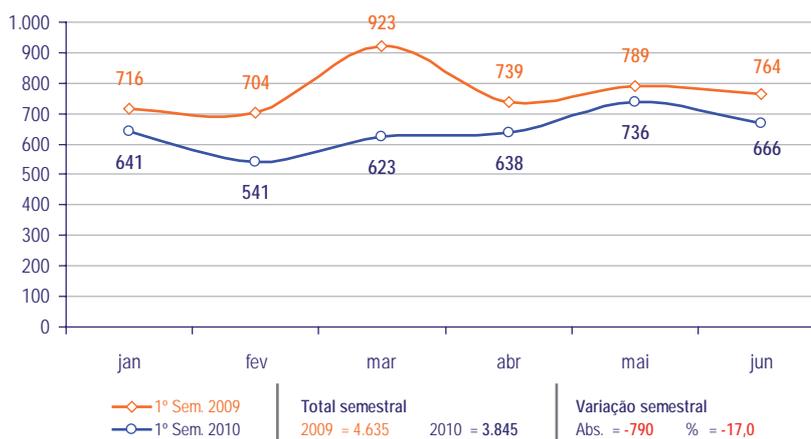
Quadro 1 - Quantidade de drogas periciadas pelo Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE)

1º Sem. 2010	Quantidade
Substância	
Maconha (Kg)	1.952,71
Cocaína (Kg)	250,97
Outras subst. controladas	
Haxixe (kg)	3,51
Crack (Kg)	53,88
MDMA (g)	84,53
LSD (unid.)	3.629
Cannabis sativa L. - frutos (g)	2,8
Cannabis sativa L. - vegetal (unid.)	23
Cloreto de etila (ml)	7.720

O número de armas apreendidas no primeiro semestre de 2010 decresceu 17,0% em comparação com o mesmo período de 2009. No primeiro semestre de 2009 foram apreendidas 4.635 armas, enquanto no mesmo período de 2010 esse número foi reduzido para 3.845 armas, o que representa em termos absolutos uma diferença de menos 790 armas.

Em contrapartida, foi possível verificar que o número de armas apreendidas de maior potencial destrutivo (ou grau de periculosidade) aumentou.

Gráfico 6.3 - Armas apreendidas

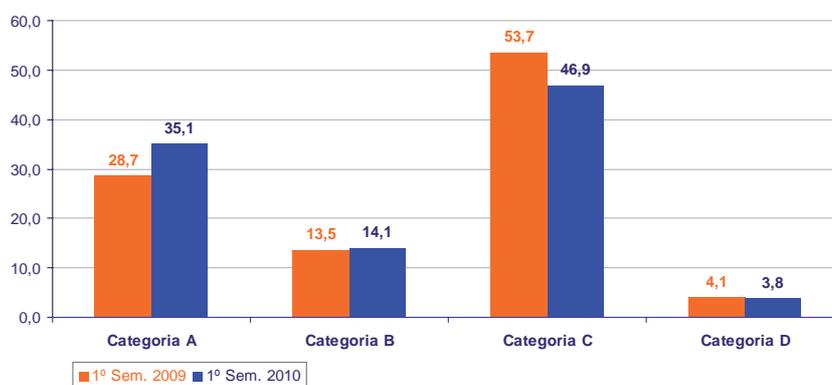


No primeiro semestre de 2009, 28,7% do total de armas apreendidas foram fuzis, metralhadoras/ submetralhadoras e pistolas (Categoria A), enquanto no mesmo período de 2010 esse percentual subiu para 35,1%.

Deve-se destacar que os dados aqui tratados, para os primeiros semestres de 2009 e 2010, referem-se a identificações provisórias feitas pelos policiais no momento da apreensão das armas, carecendo ainda de apreciação pericial para uma classificação definitiva quanto às características do material apreendido.

Outro fato relevante que se observa pelo Gráfico 6.5 da página seguinte é o número de artefatos explosivos, principalmente granadas, apreendidos no Estado do Rio de Janeiro desde 2005.

Gráfico 6.4 - Categoria de Armas apreendidas segundo grau de periculosidade - %



Categoria A: fuzil, metralhadora/submetralhadora e pistola
 Categoria B: carabina, rifle, espingarda e escopeta
 Categoria C: revólver
 Categoria D: arma de fabricação caseira, garrucha/garruchão e trabuco

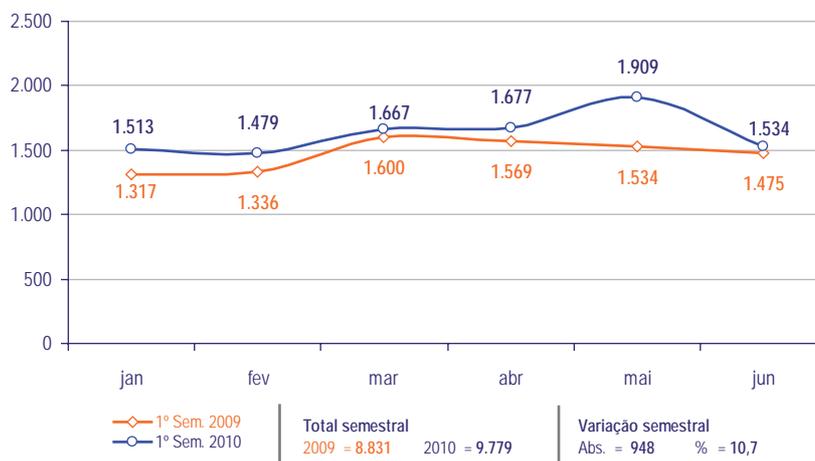
O total de artefatos explosivos apreendidos compreende granadas, outros tipos de materiais bélicos explosivos e “bombas de fabricação caseira”. No primeiro semestre de 2010, observa-se uma redução de 12,3% no número de apreensões desses artefatos em comparação com o mesmo período de 2009. Contudo, esse tipo de apreensão vem apresentando números superiores aos verificados nos anos de 2005 e 2006. A maior quantidade de artefatos explosivos apreendidos nos primeiros semestres de 2005 a 2009 ocorreu em 2007, a qual totalizou 678 artefatos.

Gráfico 6.5 - Artefatos explosivos apreendidos - N° de registros



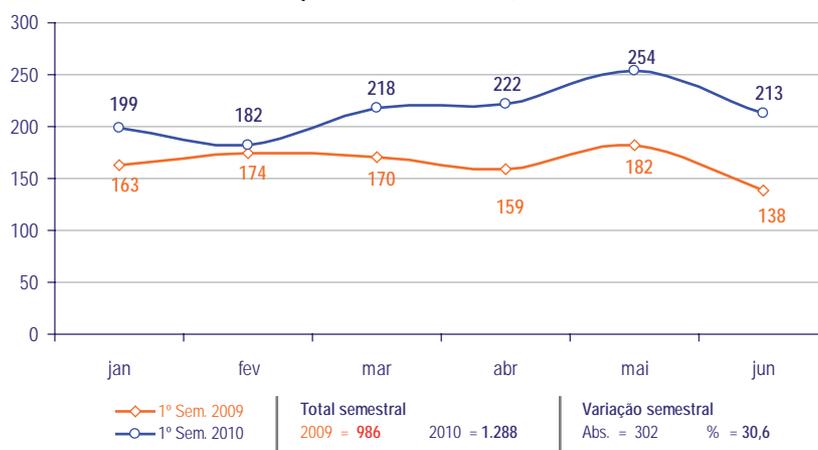
No primeiro semestre de 2010, o número de prisões aumentou em 948 casos (em relação ao mesmo período de 2009), o que representou um crescimento de 10,7%. A maior quantidade de prisões nesse período ocorreu no mês de maio de 2010, com 1.909 prisões, enquanto o menor número ocorreu em fevereiro, com 1.479 prisões.

Gráfico 6.6 - Prisões



O primeiro semestre de 2010, em relação ao mesmo período de 2009, apresentou um aumento de 30,6% nas apreensões de crianças/adolescentes. Foram 302 apreensões a mais. O mês de maio registrou o maior número: 254 casos. Já o menor valor do primeiro semestre de 2010 foi registrado em fevereiro: 182 episódios. Analisando-se o Gráfico 6.7, observa-se que todos os valores mensais registrados no primeiro semestre de 2010 ficaram acima daqueles observados no mesmo período de 2009.

Gráfico 6.7 - Apreensão de criança/adolescente



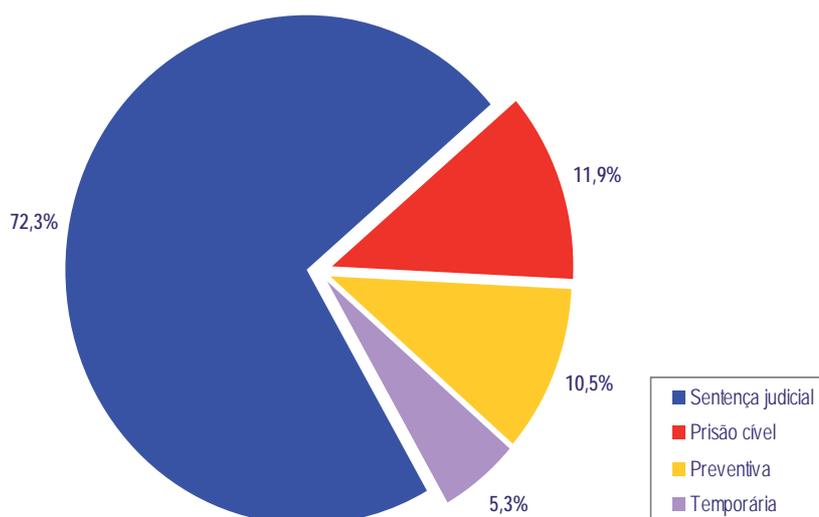
O número de cumprimentos de mandado de prisão apresentou uma redução de 6,4% no primeiro semestre de 2010. Em termos de valor absoluto foram menos 368 prisões. No primeiro semestre de 2009, houve 5.766 cumprimentos de mandado de prisão, enquanto no mesmo período de 2009 esse número reduziu para 5.398. Analisando-se o primeiro semestre de 2010, observa-se que o maior número de prisões dessa natureza ocorreu no mês de maio: ao todo foram 1.198. Já o menor número do período foi registrado em janeiro, quando foram realizados 693 cumprimentos de mandado de prisão.

Gráfico 6.8 - Cumprimento de mandado de prisão



O total de cumprimentos de mandado de prisão apresenta a seguinte subdivisão: prisão por sentença judicial, prisão cível, prisão preventiva e prisão temporária. A prisão por sentença judicial corresponde ao somatório das prisões provenientes de mandado de prisão, sentença judicial definitiva e sentença judicial não-definitiva, o que, no primeiro semestre de 2010, correspondeu a 72,3% do total de cumprimentos de mandado, ou em termos absolutos, 3.901 prisões. A prisão cível corresponde ao somatório das prisões de depositário infiel e aquelas provenientes do não-pagamento de pensão alimentícia, e no primeiro semestre de 2010 representou 11,9% do total de cumprimentos de mandado de prisão, com 643 casos. O primeiro semestre de 2010 registrou, ainda, 567 casos de prisão preventiva, o que corresponde a 10,5% do total de cumprimentos de mandado de prisão. Nesse período também houve 287 prisões temporárias, que corresponderam a 5,3% total dos cumprimentos de mandado de prisão.

Gráfico 6.9 - Tipos de Cumprimento de mandado de prisão

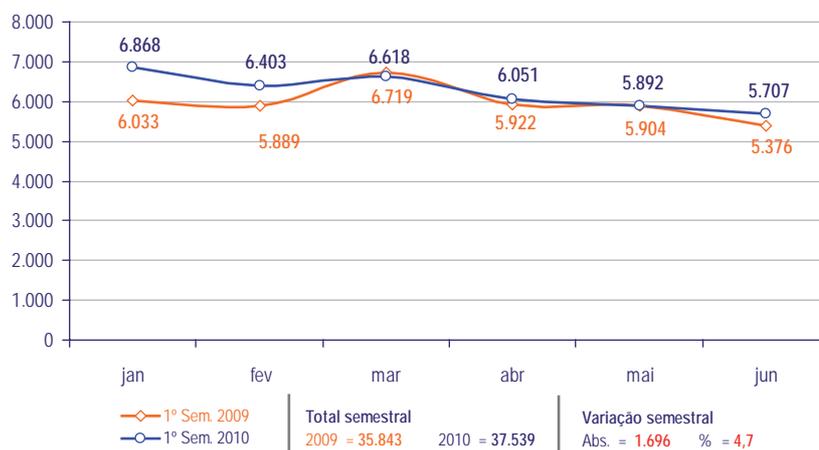


07. OUTROS REGISTROS

Os títulos apresentados na seção “Outros registros” são: “Ameaça”, “Pessoas desaparecidas”, “Resistência com morte do opositor – Auto de resistência”, “Policiais militares mortos em serviço” e “Policiais civis mortos em serviço”.

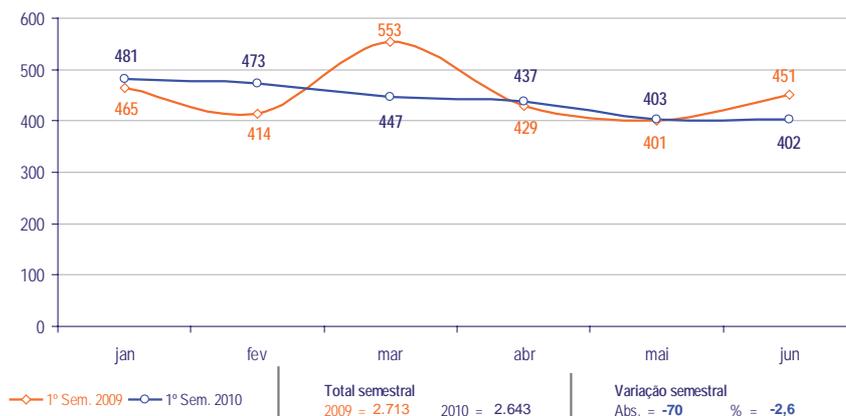
Os registros de ameaça apresentaram um aumento de 1.696 vítimas, ou 4,7%, no primeiro semestre de 2010 em relação ao mesmo período de 2009. Analisando-se o primeiro semestre de 2010, verifica-se que janeiro foi o mês com o maior número de vítimas, totalizando 6.868. Em contrapartida, junho teve o menor número de vítimas: ao todo foram 5.707 registros.

Gráfico 7.1 - Ameaça



No primeiro semestre de 2010, em comparação com o mesmo período de 2009, o número de registros de pessoas desaparecidas apresentou uma redução de 2,6%, ou, em termos absolutos, menos 70 vítimas. Analisando-se o primeiro semestre de 2010, verifica-se que o maior número de pessoas desaparecidas foi registrado no mês de janeiro: 481 vítimas, enquanto o menor número ocorreu no mês de junho: 402 pessoas.

Gráfico 7.2 - Pessoas desaparecidas



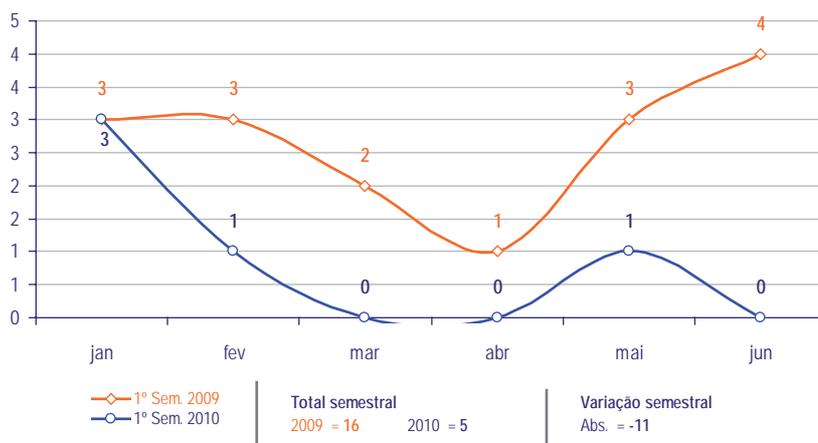
No primeiro semestre de 2010, houve redução de 56 mortes em decorrência de auto de resistência, ou 10,0% a menos em comparação ao mesmo período de 2009. O maior número de casos registrados no primeiro semestre de 2010 ocorreu no mês de maio: foram 109 autos de resistência. Já o menor número do período considerado foi em fevereiro, mês que totalizou 62 mortes.

Gráfico 7.3 - Auto de resistência



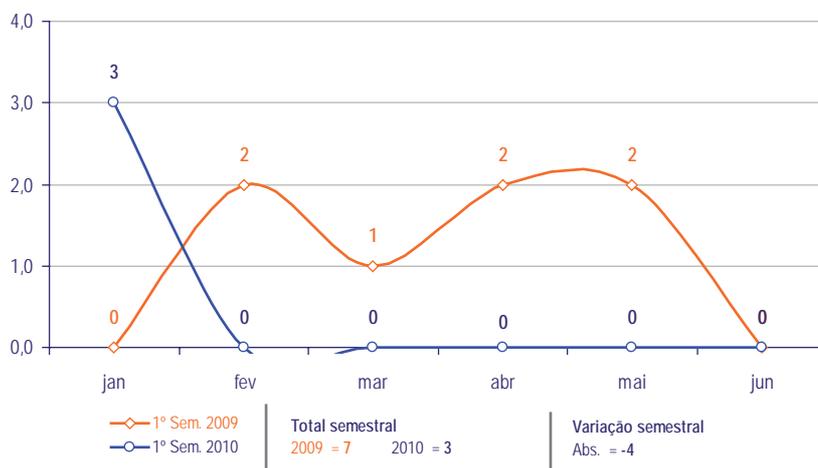
O primeiro semestre de 2010, em comparação com o mesmo período de 2009, apresentou menos 11 casos de policiais militares mortos em serviço. Enquanto no primeiro semestre de 2009, houve 16 episódios, no mesmo período de 2010 esse número decresceu: houve 05 casos.

Gráfico 7.4 - Policiais militares mortos em serviço



O primeiro semestre de 2010, em comparação com o mesmo período de 2009, apresentou uma redução no número de policiais civis mortos em serviço: foram menos 04 mortes. No primeiro semestre de 2009 foram 07 mortes, e no mesmo período de 2010 houve 03 vítimas.

Gráfico 7.5 - Policiais civis mortos em serviço

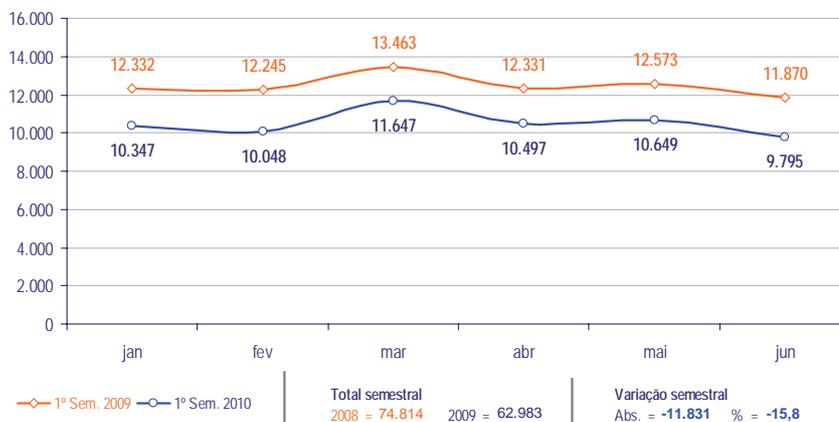


08. TOTAIS DE REGISTROS

Nesta seção são apresentados os totais de roubos, furtos e registros de ocorrência do Estado do Rio de Janeiro.

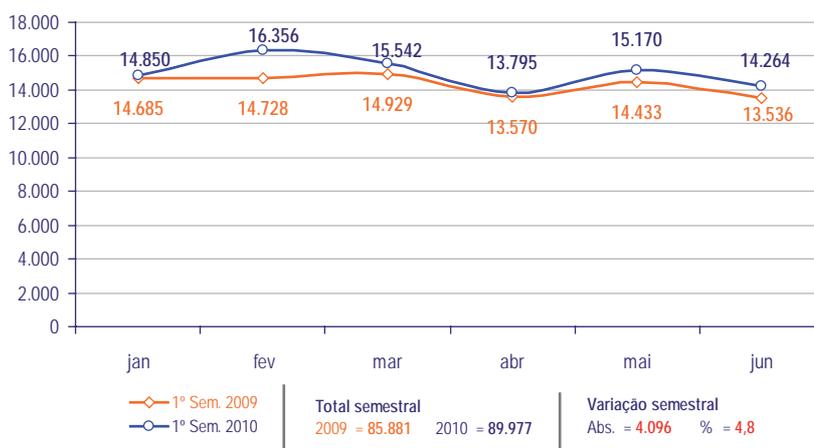
O total de roubos no primeiro semestre de 2010 apresentou redução de 11.831 ocorrências, ou 15,8%, em relação ao mesmo período de 2009. O período registrou, em média, uma redução mensal de 1.971 casos de roubo. Analisando-se o Gráfico 8.1, observa-se que todos os valores mensais registrados no primeiro semestre de 2010 ficaram abaixo daqueles verificados no mesmo período de 2009. É possível observar, ainda, que as curvas de distribuição de casos nos dois períodos têm comportamentos semelhantes. O maior valor ocorrido no primeiro semestre de 2010 se deu no mês de março, que registrou 11.647 ocorrências. Já o menor valor desse semestre foi em junho, com 9.795 casos.

Gráfico 8.1 - Total de roubos



O total de furtos no primeiro semestre de 2010 apresentou um aumento de 4.096 ocorrências, ou 4,8%, em comparação com o mesmo período de 2009. Em média, houve um aumento mensal de 682 casos de furto. Analisando-se o Gráfico 8.2, observa-se que todos os valores mensais registrados no primeiro semestre de 2010 ficaram acima daqueles observados no mesmo período de 2009. O maior valor observado no primeiro semestre de 2010 se deu no mês de fevereiro, com 16.356 registros, e o menor valor ocorreu em abril, com 13.795.

Gráfico 8.2 - Total de furtos



O primeiro semestre de 2010, em relação ao mesmo período de 2009, apresentou um decréscimo de 0,6% no total de registros de ocorrência do Estado: foram menos 2.001 episódios. O maior número de registros do primeiro semestre de 2010 ocorreu no mês de março, com 59.907 casos, e o menor número, em abril, mês que totalizou 53.658 registros. Durante o primeiro semestre de 2009 foram feitos 340.398 registros de ocorrência, enquanto no mesmo período de 2010 houve 338.397.

Gráfico 8.3 - Registros de ocorrência



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises apresentadas neste relatório tiveram como base comparações entre os primeiros semestres de 2009 e 2010. No entanto, para uma reflexão mais aprofundada da evolução das incidências criminais e administrativas no Estado do Rio de Janeiro, é interessante que se leve em conta a série histórica desses títulos nos primeiros semestres dos últimos anos. Nesse sentido, tomou-se 2003 como ano de referência inicial da série histórica. A opção pelo ano de 2003 para o início da série se deve ao fato de que, a partir 2009, houve mudança no detalhamento dos códigos de ocorrência, os quais foram adaptados ao padrão da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). Assim, a agregação dos códigos do banco de dados do ISP foi retroagida desde o ano de 2009 até 2003.

Analisando-se a variação semestral de vítimas de homicídio doloso de 2003 até 2010, é possível observar que no primeiro semestre desse último ano houve uma redução no número de mortes em relação ao mesmo período de 2009. Ademais, o primeiro semestre de 2010 apresentou o menor número de toda a série histórica. No primeiro semestre do ano 2003 constatou-se um total de 3.515 vítimas; em 2004, um total de 3.268; em 2005, 3.483; em 2006, 3.210; em 2007, 3.135; em 2008, 2.859; em 2009, 3.198; e em 2010, 2.552 homicídios dolosos (ver Gráfico 1.A, do Anexo A).

O mesmo ocorreu com o homicídio provocado por arma de fogo (PAF), que também registrou redução no número de ocorrências no primeiro semestre de 2010 em comparação com o mesmo período de 2009. O número total de vítimas de homicídios por PAF verificado no primeiro semestre de 2010 é o menor desde 2003 (ver Gráfico 2.A, no Anexo A). A evolução do número de vítimas de homicídio provocado por PAF nos primeiros semestres de cada ano foi a seguinte: em 2003 foram 2.820; em 2004, 2.606; em 2005, 2.663; em 2006, 2.285; em 2007, 2.234; em 2008, 2.031; em 2009, 2.295; e em 2010, 1.810 vítimas.

Quanto às mortes com tipificação provisória, verifica-se que o encontro de cadáver, no primeiro semestre de 2010, registrou um aumento de 36,1% no número total de vítimas em comparação com o primeiro semestre do ano anterior. Os primeiros semestres de cada ano registraram os seguintes números: em 2003, houve 891 vítimas; em 2004, 649; em 2005, 438; em 2006, 428; em 2007, 450; em 2008, 351; em 2009, 241; e em 2010, 328 pessoas (Gráfico 3.A, do Anexo A).

Nos crimes contra o patrimônio, destaca-se que roubo de carga teve, no primeiro semestre de 2010, seu menor número de ocorrências da série histórica semestral. Pode-se observar (no Gráfico 4.A, do Anexo A) que, de 2003 para 2010, os roubos de carga decresceram em 37,6%. Já a redução percentual de 2009 para 2010 foi da ordem de 2,0%.

O roubo de veículo, no primeiro semestre de 2010, apresentou uma redução significativa, chegando a 23,1% em relação ao mesmo período de 2009. Obser-

vando-se o Gráfico 5.A, Anexo A, verifica-se que no primeiro semestre de 2003 foram 18.147 roubos de veículo; no mesmo período de 2004 houve 16.484; em 2005, 16.985; em 2006, 17.648; em 2007, 16.884; em 2008, 13.827; em 2009, 14.122; e em 2010, 10.856 episódios.

Considerando-se o número total de roubos a transeunte registrados nos primeiros semestres desde 2003, observa-se que 2010 apresentou a primeira queda de toda a série histórica, que até então tinha uma sequência ininterrupta de crescimento. O total de roubos a transeunte teve a seguinte evolução nos primeiros semestres dos últimos sete anos: em 2003 foram 9.009; em 2004, 9.520; em 2005, 16.582; em 2006, 22.192; em 2007, 28.453; em 2008, 33.300; em 2009, 38.262; e em 2010 foram 33.102 ocorrências (ver Gráfico 6.A, Anexo A).

Em relação à atividade policial, observa-se uma redução do número de cumprimento de mandados de prisão. Com base na série histórica dos primeiros semestres de 2003 a 2010 (Gráfico 7.A, Anexo A), observa-se: em 2003 houve 3.262 casos; em 2004, 3.104; em 2005, 4.187; em 2006, 4.222; em 2007, 5.041; em 2008, 5.382; em 2009, 5.766; e em 2010 foram cumpridos 5.398 mandados de prisão.

O número de autos de resistência apresentou uma redução no primeiro semestre de 2010 da ordem de 10,0%. Analisando-se a série histórica dos períodos em questão (Gráfico 8.A, Anexo A), é possível observar que em 2003 ocorreram 621 episódios; em 2004, 469; em 2005, 501; em 2006, 520; em 2007, 694; em 2008, 757; em 2009, 561; e que em 2010 foram 505 autos de resistência.

O primeiro semestre de 2010, em comparação com o mesmo período de 2009, registrou aumento no total de furtos; entretanto apresentou redução no total de roubos, assim como no total de registros de ocorrência.

O total de roubos teve a seguinte evolução nos primeiros semestres da série observada: em 2003 totalizou 61.497; em 2004, 58.593; em 2005, 57.310; em 2006, 60.711; em 2007, 69.153; em 2008, 69.544; em 2009, 74.814; e em 2010, 62.983 roubos registrados. A redução verificada no primeiro semestre de 2010 interrompe a tendência de crescimento desses registros observada desde 2005 (Gráfico 9.A, Anexo A).

O total de furtos manteve a curva ascendente que teve seu início em 2004. No primeiro semestre de 2003 foram 61.888; em 2004, 60.562; em 2005, 64.118; em 2006, 67.246; em 2007, 78.364; em 2008, 83.896; em 2009, 85.881; e em 2010 foram registrados 89.977 furtos (Gráfico 10.A, Anexo A).

O primeiro semestre de 2010 apresentou uma redução de 0,6% no total de registros de ocorrência do Estado do Rio de Janeiro. Os totais semestrais tiveram o seguinte comportamento: em 2003 houve 269.461 casos; em 2004, 271.246; em 2005, 289.803; em 2006, 303.180; em 2007, 314.594; em 2008, 322.017; em 2009, 340.398; e em 2010, 338.397 registros de ocorrência (Gráfico A.11, Anexo A).

ANEXO A

Neste Anexo A constam os delitos e registros administrativos que mereceram destaque em todo o primeiro semestre de 2010. Tais delitos ou registros administrativos foram representados por gráficos de suas séries históricas dos primeiros semestres desde o ano 2003. Os gráficos em colunas foram compostos da contagem de vítimas ou ocorrências, conforme o título de cada delito ou registro administrativo.

Os gráficos contam, ainda, com as diferenças percentuais do primeiro semestre de 2009 para 2010, e também do primeiro semestre de 2003 para 2010.

Gráfico 1.A - Vítimas de homicídio doloso no Estado do Rio de Janeiro - 1º Semestre - 2003 a 2010 - Valores absolutos e percentuais

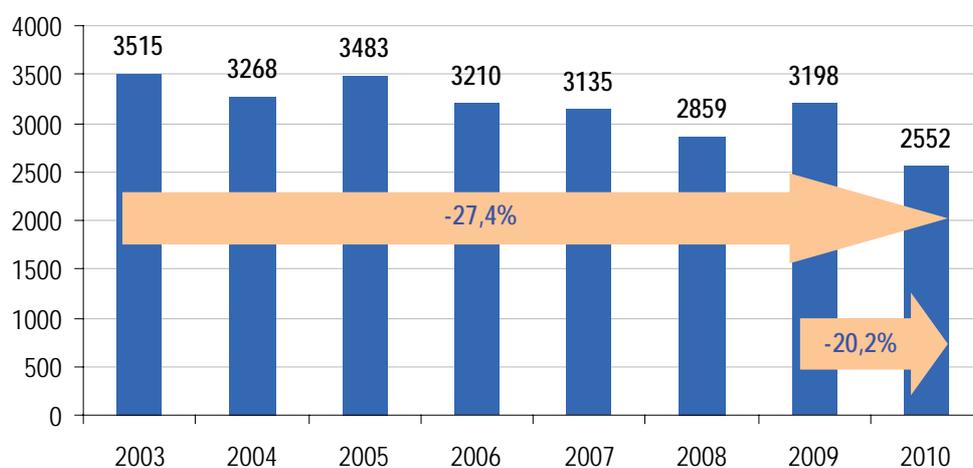


Gráfico 2.A - Vítimas de homicídio doloso provocado por PAF no Estado do Rio de Janeiro - 1º Semestre - 2003 a 2010 - Valores absolutos e percentuais

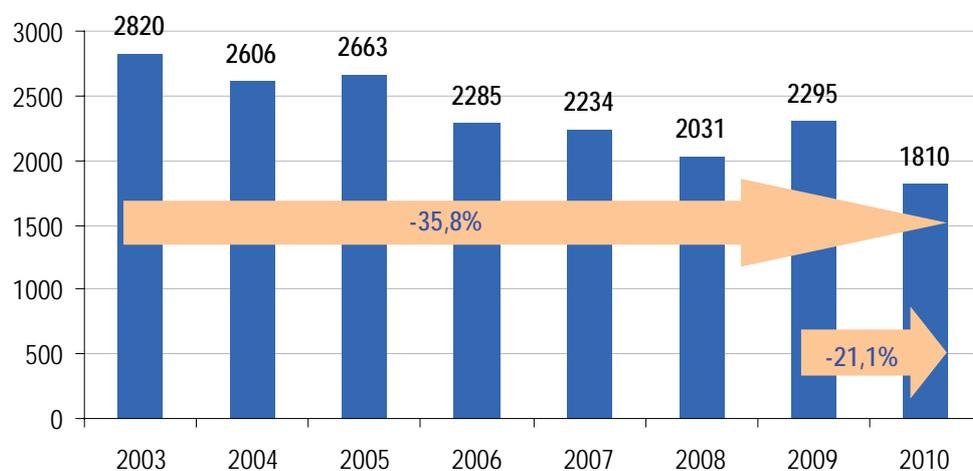


Gráfico 3.A - Vítimas de encontro de cadáver no Estado do Rio de Janeiro - 1º Semestre - 2003 a 2010 - Valores absolutos e percentuais

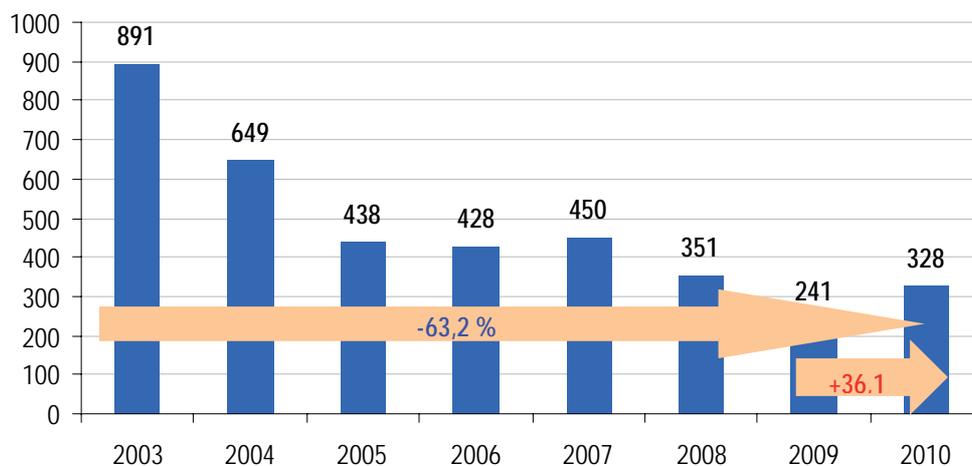


Gráfico 4.A - Ocorrências de roubo de carga no Estado do Rio de Janeiro - 1º Semestre - 2003 a 2010 - Valores absolutos e percentuais

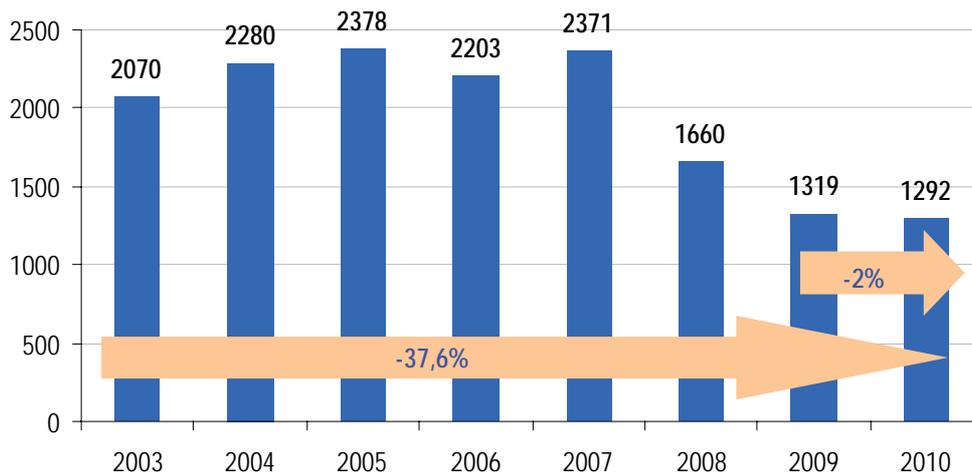


Gráfico 5.A - Ocorrências de roubo de veículo no Estado do Rio de Janeiro - 1º Semestre - 2003 a 2010 - Valores absolutos e percentuais

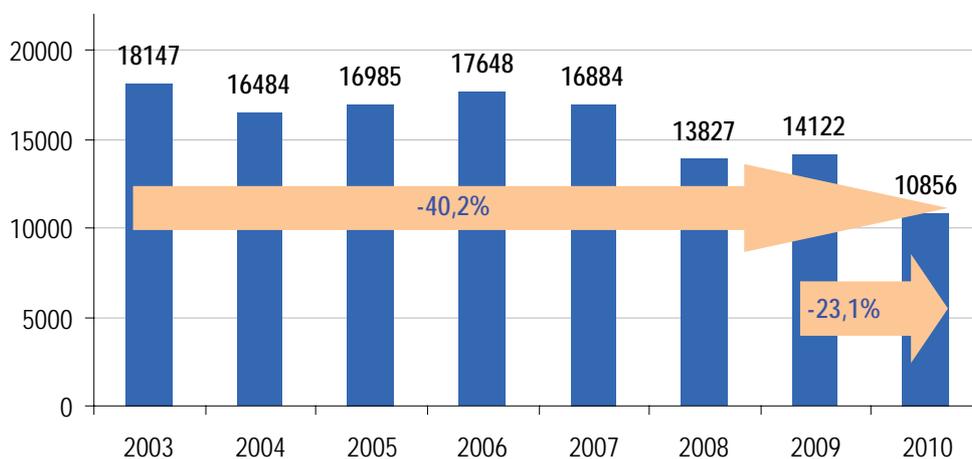


Gráfico 6.A - Ocorrências de roubo a transeunte no Estado do Rio de Janeiro - 1º Semestre - 2003 a 2010 - Valores absolutos e percentuais

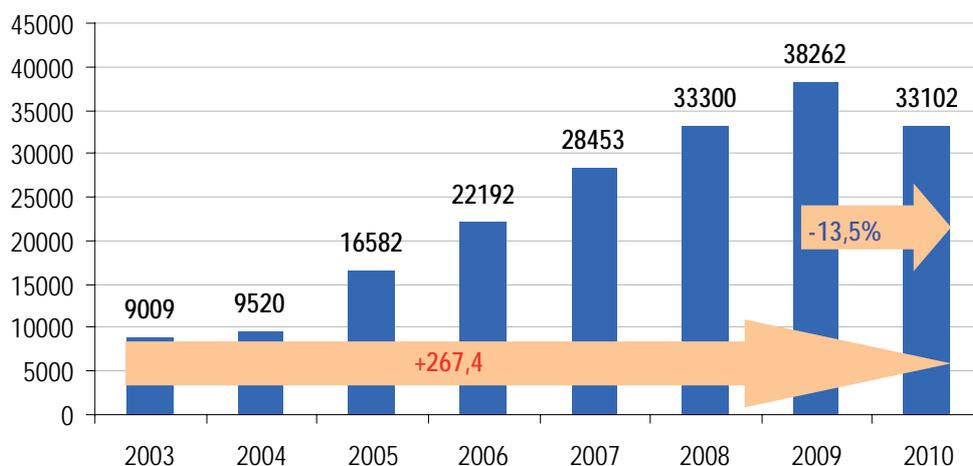


Gráfico 7.A - Ocorrências de cumprimento de mandado no Estado do Rio de Janeiro - 1º Semestre - 2003 a 2010 - Valores absolutos e percentuais

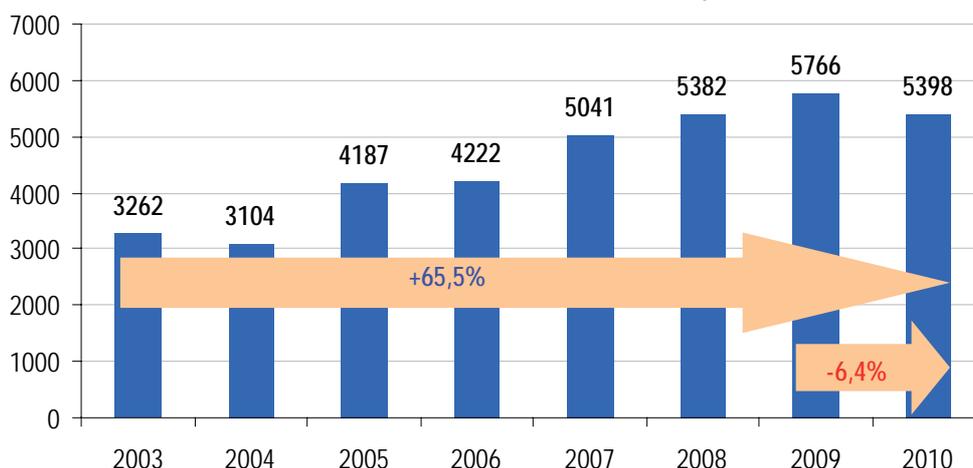


Gráfico 8.A - Total de Autos de Resistência no Estado do Rio de Janeiro - 1º Semestre - 2003 a 2010 - Valores absolutos e percentuais

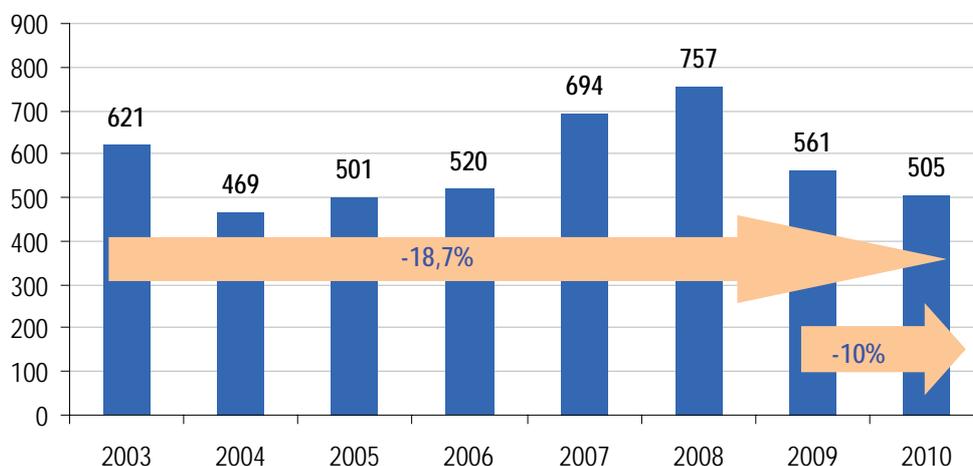


Gráfico 9.A - Total de roubos no Estado do Rio de Janeiro - 1º Semestre - 2003 a 2010 - Valores absolutos e percentuais

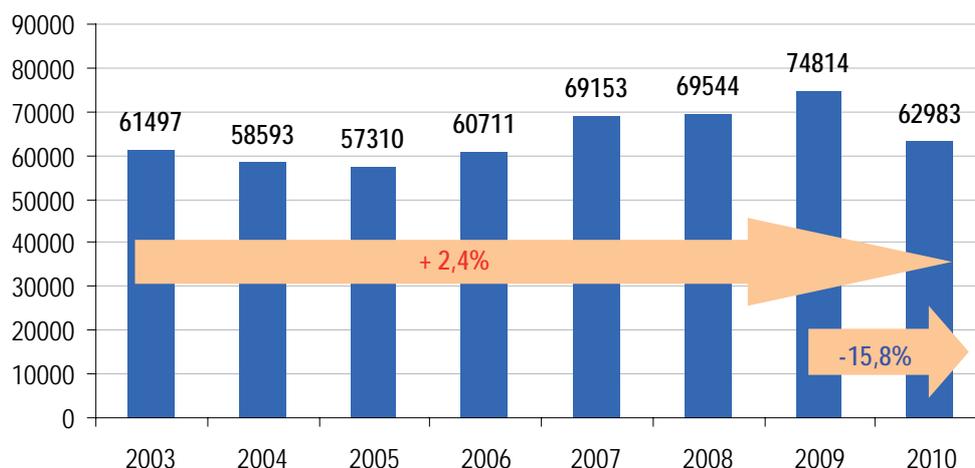


Gráfico 10.A - Total de furtos no Estado do Rio de Janeiro - 1º Semestre - 2003 a 2010 - Valores absolutos e percentuais

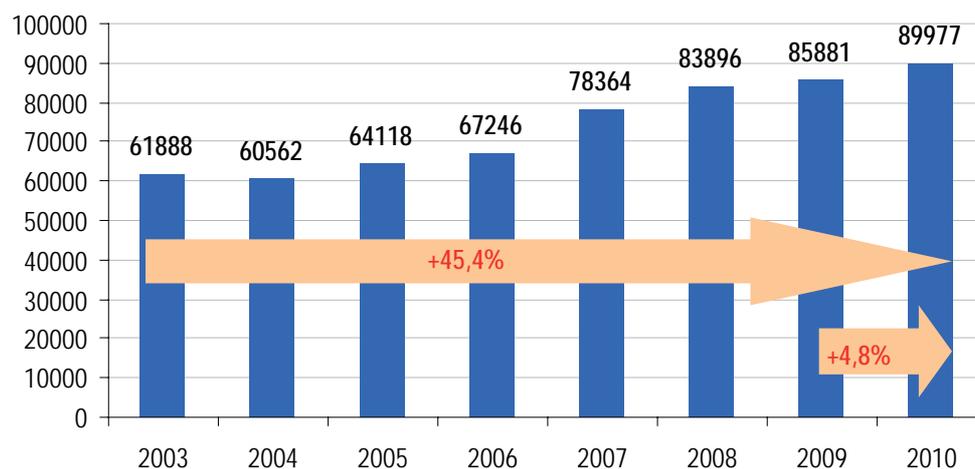


Gráfico 11.A - Registros de ocorrência no Estado do Rio de Janeiro - 1º Semestre - 2003 a 2010 - Valores absolutos e percentuais

